

União das Misericórdias Portuguesas está "a trabalhar" para resolver o problema, mas não avança uma data

O Ano Novo chegou, mas o hospital de Serpa continua encerrado

Movimento de cidadãos promete "ações de relevo" para exigir reabertura da unidade hospitalar | 6

Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
5 JANEIRO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCII, N.º 2176 (II Série)
Preço: € 1,00

IPBEJA Ilustrações
mostram diversidade
da instituição | 8/9

25 DE ABRIL O que era
escrito no "DA"
há 50 anos | 10

Nova infraestrutura de Aljustrel já recebeu
mais de 650 visitantes desde a sua abertura, há um mês | 4/5

parque mineiro

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

A Presidência do Instituto Politécnico de Beja

Maria de Fátima Carvalho
José Bilau
Nuno Loureiro



EDITORIAL

Expectativas

Eis-nos chegados, novamente, a janeiro. Mais uma volta ao sol que se consumou e, com ela, o retomar de expectativas, de objetivos, as resoluções que se renovam ou que se reciclam, conforme os casos, seja em Portugal ou no outro lado do mundo. Neste cantinho do espaço europeu pouco mudou na manhã de 1 de janeiro. O Portugal que adormeceu embriagado na noite que veio do ano velho pouco diferente é do Portugal que acordou na manhã do novo ano.

É curioso como as expectativas se renovam de ano para ano. E não me refiro propriamente às perspetivas de cada um, nas suas vidas, mas enquanto grande comunidade que somos – se bem que uma possa ter reflexo na outra. Desde que me lembro, em especial nos últimos anos, parece que não tem havido nenhuma volta ao calendário especialmente tranquila. Todos os anos temos, pelo menos, um problema que nos atormenta, que nos impede de galgarmos os dias sem grandes sobressaltos. Quando os motivos não são internos, são globais, como a pandemia ou as guerras a que temos assistido recentemente. E isto leva-me a pensar se, apesar da crença comum de que o melhor está para vir nas nossas vidas, privada e coletiva, não estaremos enganados. Da vida de cada um, cada um saberá e avaliará. Mas da nossa vida coletiva, enquanto país, enquanto região, não sei se, até ver, o melhor não terá já acontecido. Olhemos, apenas, para os últimos 50 anos, agora que entramos no meio século da vida em democracia. Não valerá olhar mais para trás, apesar dos bafientos que por aí grassam e dos argumentos que trazem, querendo fazer valer que uma sociedade assente nos escombros da dignidade individual e coletiva era melhor do que o tempo em democracia. Não é, nunca foi, nem nunca será. Ponto final. Mesmo os piores tempos dos últimos 50 anos são sempre melhores do que qualquer que seja o período do Estado Novo. Quando este terminou já foi tarde, independente-

mente do argumento, do “mas” que usem. Sem liberdade não há País na sua plenitude, não há pessoas na sua plenitude ou, pelo menos, com a possibilidade de o serem. Com tudo isto, eis-nos chegados a 2024, quando se cumprem os 50 anos do 25 de Abril. E neste meio século muito se atingiu, muito se conseguiu, mas poderíamos, julgo, estarmos muito melhores. Com a devida distância e contexto, há cerca de 25, 30 anos, não se viveriam tempos mais esperançosos no futuro, mais confiantes, pelo menos?

Eis-nos em 2024. E quais serão as expectativas para este ano? Almejar-se-á que seja assim tão bom? Ou que não seja muito pior do que 2023? As perspetivas não são animadoras e a realidade de todos os dias lembra-nos isso mesmo. Os preços sobem e com eles a ressaca do novo ano chega em cata-dupa, ainda mal refeitos do que acabou. Inicia-se um novo tempo de esperança com o embate da realidade, mais dura que a anterior. Os rendimentos nunca sobem na mesma medida, as casas escasseiam, cada vez mais pessoas têm dificuldade em pagar as suas despesas, casa incluída, quando têm a sorte de ter um espaço seu. A pobreza ainda está demasiado presente no quotidiano deste país. As eleições vêm a caminho, sem a certeza de que o que aí vem será melhor do que estava, correndo o risco de, independentemente do desfecho, ser sempre um cenário pior, em qualquer dos casos. Agora que 2024 chegou, com a data simbólica dos 50 anos do 25 de Abril ao virar da esquina, temo que a madrugada que se esperava, o tal dia inicial inteiro e limpo, onde emergiríamos da noite e do silêncio, para, livres, habitar-mos a substância do tempo, como Sophia escreveu um dia, tenha já passado, sem darmos conta. Esperemos que não!

“Inicia-se um novo tempo de esperança com o embate da realidade, mais dura que a anterior”.

PS – O “Diário do Alentejo”, a propósito dos 50 anos do 25 de Abril, irá recuperar, ao longo de 2024, algumas capas publicadas no ano da revolução, relembando todo o contexto que se vivia em 1974, antes e depois de Abril.

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

EM DESTAQUE

“Estamos a tentar reunir uma equipa capaz e competente para abrimos [o Hospital de S. Paulo, em Serpa]”.

Manuel Lemos
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas

Página 6



EM A-DO-PINTO PRODUZ-SE VINHO BIOLÓGICO

Página 12/13

3 PERGUNTAS A...



DAVID SIMÃO
PRESIDENTE DO NERBE/AEBAL - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO BAIXO ALENTEJO E LITORAL

Está marcada para o próximo dia 11 uma reunião de trabalho entre empresários instalados no parque industrial de Beja e autarcas e técnicos da Câmara de Beja. Que objetivos principais presidem a esta reunião?

No dia 11 realizar-se-á a quinta reunião de trabalho com empresários, a Câmara de Beja e o Nerbe/Aeбал. A última reunião foi realizada em janeiro de 2023 e um dos vários temas que tinham ficado pendentes era a sinalética de identificação das empresas presentes no parque industrial. Passado um ano, iremos efetuar um balanço dos trabalhos realizados e do que falta fazer. Desde a primeira reunião ficou o compromisso, entre as partes, de, aquando necessário, agendar nova reunião de trabalho – a do próximo dia 11 foi solicitada pela câmara, tendo como ponto principal a sinalética. É nosso objetivo,

acima de tudo, conseguir um diálogo salutar entre empresários e município, de forma a minimizar as lacunas e a melhorar a zona industrial de Beja.

Quais as principais carências do parque industrial de Beja que os empresários aí localizados gostariam de ver colmatadas em 2024?

O parque industrial de Beja, devido à sua idade, à sua construção/projeto e, até mesmo, fruto do seu crescimento, tem algumas carências. É premente a conclusão da sinalética, vertical e horizontal do parque, a limpeza dos arruamentos, o estacionamento para clientes e funcionários, locais de carga e descarga, bem como o alcatroamento de zonas que se apresentam, ainda, em terra batida. Existem situações que se têm eternizado no tempo, sendo importante traçar estratégias consensuais e articuladas, entre município e empresários, para que se resolvam, de imediato e de uma forma eficiente, as carências apresentadas pela infraestrutura.

Como classifica a importância, para a dinâmica empresarial de Beja, de a cidade poder apresentar uma zona industrial merecedora de ser elogiável?

Existem fatores que distinguem um território. A saúde, a educação e, paralelamente, as zonas industriais dos territórios espelham a economia, o desenvolvimento e a dinâmica de uma cidade. O Nerbe/Aeбал sempre tentou ser um fórum de reflexão da estratégia a aplicar no desenvolvimento das empresas e, conseqüentemente, da economia da região, para que a zona industrial não seja só um aglomerado de armazéns que sirvam de casa às empresas, mas que possa, através do trabalho em conjunto, ser um polo de desenvolvimento interativo do concelho de Beja. Para tal tentamos aumentar a comunicação e promover a efetividade das respostas, para que possamos validar a nossa utilidade de uma forma eficiente no desenvolvimento sustentável do concelho. Ficarmos parados é a forma mais fácil de permanecermos atrasados num mundo em constante evolução. **JOSÉ SERRANO**

IPSIS VERBIS



“Desde 1974, entre nós, é o Povo – e só o Povo – quem mais ordena. Quem mais decide, a pensar no seu futuro. A pensar no futuro de Portugal”.

Marcelo Rebelo de Sousa Presidente da República, Mensagem de Ano Novo

Semanada

SÁBADO, 30

COLISÃO FATAL ENTRE LIGEIRO E BICICLETA

Um homem morreu na sequência de uma colisão entre um veículo ligeiro e uma bicicleta, na Estrada Nacional (EN) 2, em Castro Verde. Fonte do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo indicou que o alerta para o acidente na EN2, ao quilómetro 633, foi dado às 16:34 horas e que a vítima mortal era um homem que seguia numa bicicleta. Para o local foram mobilizados 11 operacionais, apoiados por cinco veículos, entre meios dos bombeiros, da GNR, e do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), com a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) e uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV), ambas de Castro Verde.

DOMINGO, 31

AZEITONA APREENDIDA

A Guarda Nacional Republicana (GNR) apreendeu quase 10 toneladas de azeitona e constituiu arguido um homem, de 44 anos, por suspeitas de recetação deste fruto, no concelho de Aljustrel. Em comunicado, o Comando Territorial de Beja da GNR indicou que a apreensão de 9982 quilos de azeitona foi feita, no sábado anterior, em Montes Velhos, no concelho de Aljustrel. Segundo a GNR, as ações de patrulhamento foram intensificadas para tentar localizar viaturas suspeitas, após denúncias de vários furtos de azeitona ocorridos em Alfundão, no concelho vizinho de Ferreira do Alentejo. Numa dessas ações, adiantou, os militares detetaram um veículo que se encontrava a ser descarregado no centro de receção de azeitona em Montes Velhos, não tendo sido apresentada qualquer declaração que justificasse a proveniência do fruto. A GNR salientou que, na sequência das diligências policiais, verificou que se encontravam nas instalações do mesmo centro 10 veículos, os quais possuíam no seu interior vários quilos de azeitona e cuja proveniência não foi provada. Por esse motivo, referiu a GNR, foram identificados 18 suspeitos de furto e apreendidos 6150 quilos de azeitona. Um homem, de 44 anos, foi também constituído arguido por suspeitas de recetação de azeitona, tendo ainda sido apreendidos 3832 quilos deste fruto que se encontravam já no interior do centro e cuja proveniência não foi legalmente provada. “No total da operação, foram apreendidos 9982 quilos de azeitona”, concluiu, adiantando que se encontravam no local 150 pessoas e 40 veículos. Durante esta operação policial, os militares elaboraram ainda oito autos de contraordenação no âmbito do Código da Estrada. No distrito de Beja, desde o início da Operação “Campo Seguro 2023”, já foi possível recuperar mais de 27 000 quilos de azeitona, deter 79 pessoas e identificar 122 suspeitos em ocorrências relacionadas com o furto de azeitona.



FOTO DA SEMANA

A ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, esteve na passada quarta-feira, 3 de janeiro, em Castro Verde e Beja. A visita da governante teve duas paragens: a primeira nas instalações do Julgado de Paz de Castro Verde; depois, ao fim da manhã, nas obras de construção do novo Palácio da Justiça de Beja, que irá acolher o Tribunal Administrativo e Fiscal, o Juízo de Família e Menores, o Juízo do Trabalho e o Juízo Local Cível, da Comarca de Beja, num único edifício.

CARTAS AO DIRETOR

A VERGONHA DAS VERGONHAS

ANTÓNIO FRANCISCO JOÃO “O PIRES” BEJA

Ressuscita 25 de Abril
Não te deixes adormecer
Tira a cabeça do covil
Vem prá rua combater

Vai fazer 50 anos
Que fomos libertados
Num país de enganos e desenganos
Continuamos a ser roubados
Isto é que é uma verdade
Com tanta desigualdade
Não se pode continuar assim
Temos que resistir, não falo só por mim
Ressuscita 25 de Abril

Povo abre a pestana
Não podemos ser governados
Por qualquer sacana
Que prometem mundos e fundos
Mas acabaram com o escudo
Não querem largar o poder
Isto assim não pode ser
Isto é uma vergonha
Não há ninguém que se oponha
Não te deixes adormecer

Vêm aí as eleições
No dia 10 de março
Para acabar com os ladrões
É preciso um barço
Só uma nova revolução
Para acabar com a corrupção
Temos que refletir
A justiça não pode admitir
Só uma nova geração

Tira a cabeça do covil

Olhai prá democracia
Chegou a hora de dizer não
Tirar a mania a candidatos corruptos
Que não querem debater
Para o povo não saber
O que vai acontecer
Têm medo de dizer disparates
Com as suas artes
Vem para a rua combater

As “Cartas ao diretor” devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 caracteres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O “Diário do Alentejo” reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassar o tamanho estabelecido, de as condensar.

REPORTAGEM

As explosões abruptas da terra, as subidas e descidas dos malacates, as entradas e saídas dos vagões carregados de minério, a imagem de Santa Bárbara que protegia os mineiros, que cantavam para afugentar o medo. O Parque Mineiro de Aljustrel, que entrou em funcionamento há um mês, conta a história e o percurso da atividade mineira com vozes, rostos e uma descida à galeria dos Algarés.

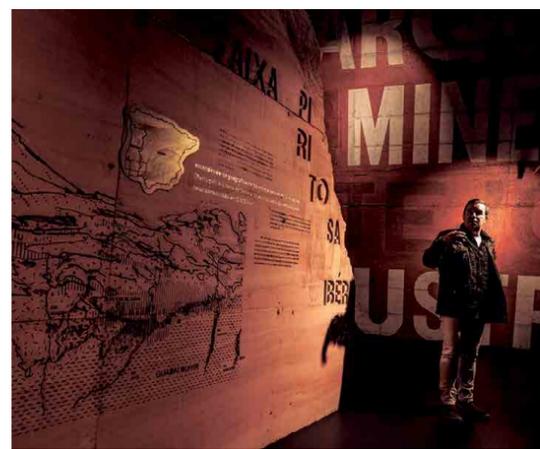
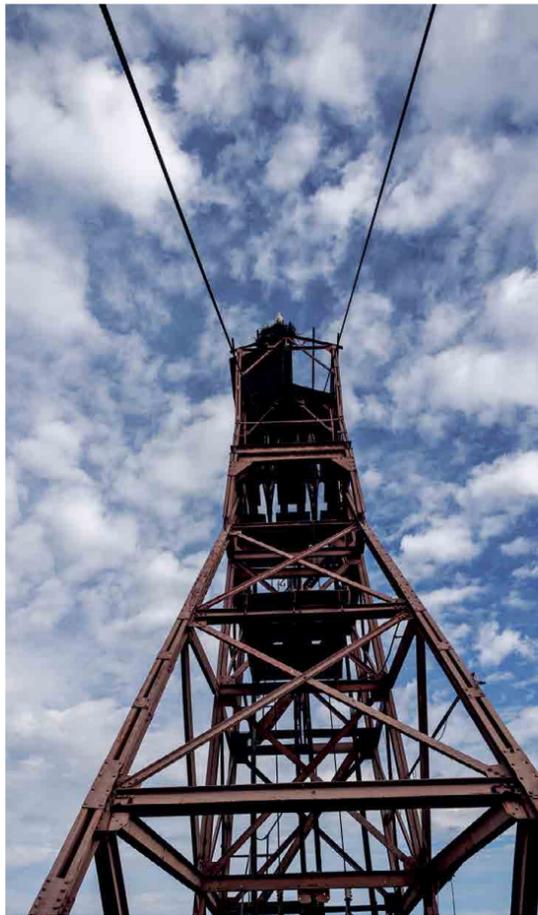
O horizonte é fora do comum. A paisagem tem vindo a ser esculpida desde há mais de cinco mil anos, com picaretas, barrenas, explosivos, derrocadas, suor e lágrimas. Já se perdeu a conta ao número de vezes em que os malacates (palavra de origem espanhola referente ao elevador dos poços usado nas minas da Faixa Piritosa Ibérica, onde se encontra Aljustrel) desceram aos confins da terra carregados de homens. Alguns destes não voltaram a subir. Outros não viveram mais do que um par de anos após o último dia de trabalho, por conta da silicose, uma doença pulmonar causada pela inalação permanente de poeiras. Ao fundo, o castelo de Beja teima em aparecer entre a neblina que não se dissipa, apesar de a manhã já ir a meio. São 10:00 horas e o primeiro grupo do dia a visitar o Parque Mineiro de Aljustrel já se começa a aproximar do miradouro. Ao “Diário do Alentejo” juntam-se, principalmente, colaboradores do município e um ou outro visitante, uma vez que a visita da tarde já está completa.

A primeira paragem, ainda do lado de fora das instalações, serve de introdução ao projeto de musealização das atuais minas desativadas. “[Este projeto] tem a particularidade de fazer com que esta reabilitação ambiental e cultural, da responsabilidade da Empresa de Desenvolvimento Mineiro

(EDM), aconteça ao mesmo tempo em que temos uma mina em funcionamento, ou seja, aqui temos áreas ativas e desativadas, o que é uma coisa rara”, começa por explicar Marcos Aguiar, técnico superior da Câmara Municipal de Aljustrel e guia responsável pela visita que se avizinha.

Daqui, e tendo o Chapéu de Ferro (uma rocha intensamente oxidada, com sinais de erosão ou decomposição, e que é, normalmente, a parte superior e exposta de um jazigo ou veio mineral) na retaguarda, a chaminé de Transtagana, os bairros mineiros e a lavaria industrial servem de boas-vindas. A visita prossegue no Centro Interpretativo da Faixa Piritosa Ibérica, situado no recente edifício da receção ao Parque Mineiro de Aljustrel. A sala, minimalista, pensada para num futuro servir também de “casa” a exposições fotográficas, instalações artísticas ou pequenas conferências, revela de forma linear o “ciclo do minério” e a história cronológica dos avanços e recuos das minas em Aljustrel.

“Sabe-se que as minas de Aljustrel eram uma das minas mais importantes do período da exploração da expansão ocidental do Império Romano, mas a exploração mineira é muito mais antiga do que o período romano. Aliás, o início da exploração mineira em Aljustrel está mais afastado dos romanos do que nós



Nova infraestrutura de Aljustrel já recebeu mais de 650 visitantes desde a sua abertura, há um mês

parque mineiro

estamos deles”, refere.

Do período calcolítico, altura em que estão registados os primeiros trabalhos de metalurgia do cobre na vila mineira, passando pelas épocas romanas, medieval e moderna, Marcos Aguiar guia de forma minuciosa os olhos curiosos de quem desconhecia a ancestralidade da atividade.

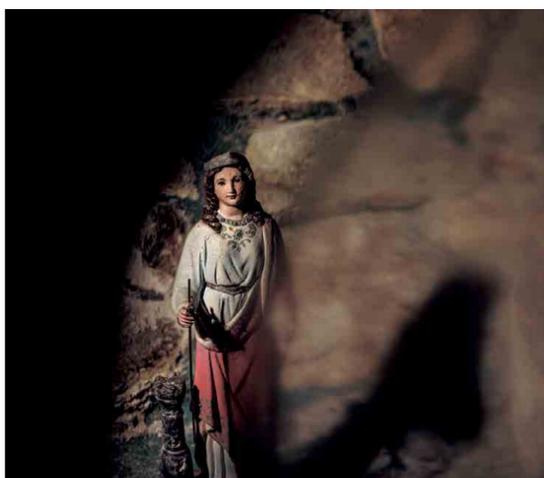
“Este pequenino objeto é essencial para a compreensão da história de Aljustrel e da própria mineração no contexto português, europeu e até mundial. Ela é uma parte de um recipiente que era usado para colocar a pirite, [o mineral extraído das minas], para derretê-la e, a partir daí, extrair o cobre. Esta peça é o princípio de tudo, da mineração em Aljustrel, da presença romana, da razão para que os homens se tivessem fixado neste território e se mantivessem aqui até hoje, a fazer mais ou menos a mesma coisa que se fazia há milhares de anos”, confirma o responsável.

As explicações são interrompidas. A segunda sala a explorar pressupõe silêncio. É esperado que, no escuro e apenas com uma pequena lanterna, se interaja “com uma história que é contada pelo Hino dos Mineiros”. Nas paredes, frases soltas, versos pesados de uma letra que faz arrepiar mesmo quem desconhece o significado do que ouve. Santa Bárbara, padroeira de todos aqueles que trabalham com explosivos e fogo, acompanha-nos até à abertura dos panos negros, o que nos transporta novamente à claridade.

Para trás fica a atual sala de exposições temporárias. De momento, abriga a antestrela da “Exposição e montagem em postura de vida do estegossauro de Atougia da Baleia (*Miragaia longicollum*)”, da responsabilidade do Laboratório de Energia e Geologia (LNEG), porém, no futuro, prevê-se que este seja um espaço de reflexão e mostra do estado das atuais minas de Aljustrel.

O FUNDO DO POÇO À boca do poço Vipasca começa aquele que é o momento mais esperado da visita. A descida ao piso -30 da galeria dos Algarves causa um frio no estômago a todos aqueles cujo pensamento os recorda que, dentro de alguns minutos, estarão abaixo da superfície. O desconhecido assusta sempre, mesmo os mais corajosos. Por uma questão de segurança, a descida não se pode realizar pelo malacate, uma vez que “a estrutura feita em madeira está completamente arruinada”. Desta forma, ordeiramente, os 10 capacetes amarelos e brancos dirigem-se até ao elevador industrial.

“A maioria das pessoas nunca



CENTRO INTERPRETATIVO DA FERROVIA MINEIRA EM ANDAMENTO

A Câmara Municipal de Aljustrel já adjudicou o projeto para a criação do Centro Interpretativo da Ferrovia Mineira, estando o início da obras previsto para este mês de janeiro. Segundo Marcos Aguiar, técnico superior do município, este será “um subproduto do Parque Mineiro de Aljustrel”, uma vez que, na vila, “todo o movimento de materiais e a ligação ao Carregueiro e à linha do Alentejo era feito por sistemas ferroviários,

assim como a deslocação no interior da mina”. “O turismo ligado à ferrovia atrai imenso hoje em dia. Há muitas, muitas pessoas interessadas neste tipo de tecnologia e que necessariamente não se interessa por minas, portanto podem muito bem vir a Aljustrel fazer o percurso que é preconizado neste projeto sem necessariamente visitar a mina, [ou seja] podemos fazer uma coisa alternativa à que temos feito”, refere.

teve a oportunidade de visitar uma mina, mesmo os aljustrelenses, e, por isso, isto é também uma oportunidade para se ter contacto com esta cultura e identidade mineiras. A própria experiência de descida, para nossa surpresa, é também muito interessante, porque, ao optar-se por um elevador que não é de cabos, como os que normalmente encontramos nos prédios, a descida não é suave. Este é um equipamento preparado

para cargas maiores e, portanto, é um equipamento utilizado para fins industriais e que nos dá, de facto, uma sensação de descida”, antecipa Marcos Aguiar, como forma de preparar a turbulência que se avizinha.

O fundo da mina impressiona. A galeria, contrariamente ao que era esperado, não traz sentimentos claustrofóbicos. As paredes altas, sustidas a betão, aros metálicos e madeira, assim como a

ventilação e iluminação do espaço, fazem esquecer os mais distraídos da profundidade em que se encontram. À saída do elevador, numa das máquinas de extração que ainda resta, forma-se uma melanterite que maravilha pela magnitude e cores azuladas que apresenta. A explicação é simples: pelas toneladas de minério que passaram pelo equipamento, a estrutura “está tão impregnada que a água continua a

arrastar o minério que forma estas estalactites”.

Atrás de nós, entre uma “vagona” que em tempos transportou o minério para fora da mina, surge “Zé Mineiro”, figura simbólica, que entre “as boas-vindas” aos visitantes lhes conta as evoluções ao nível da segurança e do trabalho debaixo de terra, desde os mineiros romanos aos atuais.

A galeria, ligeiramente inclinada para a saída, percorre 500 metros até à luz do dia. Marcos Aguiar, também ele responsável pelo acompanhamento técnico desta recuperação mineira, explica, enquanto aponta para um e outro lado, que esta não foi uma galeria de extração, mas sim de acesso. “O que funcionava aqui dentro era o tal sistema ferroviário. O minério era trazido até à superfície, voltavam-no a descarregar ao nível da galeria em pequenas ‘vagonas’, percorrendo-a até ao fundo para uma espécie de moinho gigante, que triturava a pirite e a colocava em vagões maiores que a levavam até à estação do Carregueiro”, justifica.

A visita obriga a que os visitantes estejam em constante assimilação. De um lado, uma pequena e estreita galeria romana desvendada por uma derrocada, de outro, uma “janela geológica” que faz os olhos dos geólogos brilhar. Mais à frente, o *stockwork*, a zona mais explorada e onde os minerais aparecem em maior quantidade, e, novamente, a imagem de Santa Bárbara, presente em todas as minas.

Pontualmente, assim como na primeira sala de exposições, a tecnologia manifesta-se. Primeiro um filme com rostos e vozes de antigos mineiros e depois a simulação, com som e fumo, de uma explosão que ecoa pela galeria.

A visita aproxima-se do fim. As luzes apagam-se nos últimos 100 ou 200 metros. O objetivo é fazer com que se sinta a escuridão de outrora. Desta vez, o morcego residente na galeria não brindou os visitantes com a sua presença. O portão da saída traz novamente, e de forma brusca, a luz do dia. Dói olhar para ela nos primeiros minutos. O regresso à superfície, ainda que os visitantes possam continuar o passeio pelo passadiço que circunda o Chapéu de Ferro, marca o término desta experiência. Na pele fica o sabor agrídoce de se conhecer de perto um passado ainda recente, marcado, maioritariamente, de dores, sofrimento e angústia de camaradas, pais, filhos e mulheres. A esperança é que as minas de Aljustrel se mantenham em funcionamento e na memória.

ATUAL

O Ano Novo chegou, mas o hospital de Serpa continua encerrado

Utentes prometem “ações de relevo” para exigir reabertura

O novo ano entrou, mas, no Hospital de S. Paulo, em Serpa, nada mudou. O anúncio, por parte da União das Misericórdias Portuguesas, de que a 1 de janeiro aquele equipamento de saúde estaria a funcionar em pleno não se verificou e a comissão de utentes promete “ações de relevo” para exigir a reabertura. A União das Misericórdias Portuguesas diz que está “a trabalhar” com vista à resolução do problema, mas não se compromete com uma data.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES
FOTO RICARDO ZAMBUJO

“Estamos a tentar reunir uma equipa capaz e competente para abrimos” o Hospital de S. Paulo, em Serpa. É o que Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) respondeu ao “Diário do Alentejo” (“DA”) quando confrontado com o facto daquela unidade de saúde, ao contrário do que tinha sido anunciado, não ter aberto o Serviço de Atendimento Permanente (SAP) no primeiro dia do ano.

O alerta foi dado, em comunicado, no passado dia 1, pela comissão de utentes, que lamentava o facto de o ano novo “não ter trazido a reabertura do serviço de urgência” do hospital àquela cidade da margem esquerda do Guadiana.

Na quarta-feira, em declarações ao “DA”, Luís Mestre, membro do Movimento em Defesa do Hospital de S. Paulo, disse que “apenas o serviço de internamento de paliativos” estava a funcionar e que, “apesar dos esforços desenvolvidos, “desde setembro que tentavam falar com a Misericórdia [de Serpa] e o Ministério da Saúde, sem sucesso”.

No comunicado, a comissão de utentes diz que se continuam sem “resposta aos vários contactos dirigidos ao Ministério da Saúde e à União das Misericórdias não resta outra alternativa à população deste concelho senão desenvolver



ações de relevo a exigir a reabertura do nosso hospital”.

Já Manuel Lemos disse ao “DA” que “basta abrir a televisão para saber o que se passa”, numa alusão à dificuldade em contratar médicos em todo o País. O responsável pela UMP acrescentou ainda não se querer

“comprometer com nenhuma data” [para a reabertura], mas disse desejar que “seja o mais rápido possível”.

Os utentes queixam-se do SAP estar encerrado desde o dia 30 de setembro, “deixando a população de Serpa sem qualquer tipo de resposta para as situações

agudas” e dizem-se “enganados” por, “apesar de terem dado o benefício da dúvida à UMP”, o hospital continuar encerrado.

Recorde-se que em dezembro passado, face à situação de impasse vivida no hospital de Serpa, a UMP anunciou que a gestão daquela unidade de saúde,

até aí sob gestão da Santa Casa da Misericórdia de Serpa (SCMS), passaria a ser controlada por um conselho de administração nomeado por si.

No dia 7 de dezembro, Manuel Lemos reforçou essa ideia, explicando que a UMP aceitou ajudar na gestão do hospital de Serpa, depois de a SCMS ter manifestado dificuldades para gerir a unidade e pedido apoio: “Gerir uma unidade de saúde não é a mesma coisa que gerir um lar. É algo muitíssimo complexo. As misericórdias gerem muitos hospitais e, portanto, temos na nossa organização gente muito capaz para gerir essas unidades”.

De acordo com Manuel Lemos, a UMP entraria na gestão do hospital e ficaria “uns anos”, para a Misericórdia de Serpa “ir ganhando competências”, até ao dia em que a UMP saíria e iria apoiar outras instituições.

Segundo o que o “DA” apurou na altura, e já havia noticiado, a reabertura do SAP seria no passado dia 1 – encerrado desde 30 de setembro devido à “grave situação económica” da SCMS, que provoca a falta de médicos –, bem como da nova unidade cirúrgica, que envolve um investimento de 3,7 milhões de euros e vai substituir o bloco operatório do Hospital de São Paulo, desativado em 2005.

Na mesma altura, a provedora da SCMS, Isabel Estevens, em declarações à “Lusa”, revelou que o atual tesoureiro da UMP, José Rabaça, “será a pessoa a presidir ao conselho de administração a criar” para gerir o hospital, fruto de “um acordo de gestão em parceria” entre as duas entidades. O acordo, referiu a responsável, prevê que “a UMP possa fazer a gestão do hospital, no âmbito do acordo de cooperação com o Estado, que inclui o serviço de urgências, consultas externas, meios complementares de diagnóstico e a abertura da unidade médico-cirúrgica”. A responsável escusou-se, no entanto, a apontar as datas, quer para a reabertura do serviço de urgência, quer para a inauguração da unidade médico-cirúrgica, remetendo essa divulgação para a UMP.

IP anuncia contrato de beneficiação da EN259

Obra espera agora visto prévio do Tribunal de Contas para ser concessionada

A Infraestruturas de Portugal (IP) anunciou ter assinado, no passado dia 27 de dezembro, o contrato da empreitada do "IP8 (EN259) entre Santa Margarida do Sado (no limite do distrito de Setúbal/Beja) e Ferreira do Alentejo (após a rotação com a ER2)", no valor de 30,85 milhões de euros.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o contrato da empreitada do IP8 (EN259), agora anunciado, será remetido para avaliação prévia do Tribunal de Contas, sendo possível realizar a sua consignação e dar início à obra no terreno após a atribuição do visto prévio por parte desta entidade.

Trata-se de mais um passo no concurso público para a requalificação da Estrada Nacional 259, entre Santa Margarida do Sado e Ferreira do Alentejo, lançado a 6 de março de 2023 e que tem um prazo de conclusão da obra de 540 dias.

Segundo a IP, "a obra prevê a beneficiação estrutural da via, ao longo de um troço com uma extensão de cerca de 22,1



quilómetros, entre o final da A26, em Santa Margarida do Sado, e Ferreira do Alentejo, após a rotação com a Estrada Regional 2", e a construção de uma variante a Figueira dos Cavaleiros, com 2,9 quilómetros de extensão, "criando uma alternativa mais eficiente e direta à circulação rodoviária".

Na altura, Luís Pita Ameixa, presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, criticou a obra então lançada por não corresponder ao "previsto no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (Pnpto)" e que prevê o eixo

"fundamental" do IP8 entre Sines e Vila Verde de Ficalho.

O autarca defendia mesmo que mais importante do que continuar agora a ligação à fronteira "seria finalizar a ligação do nó da A2 a Santiago do Cacém". Pita Ameixa argumentava que faltava pouco para concluir esta obra – grande parte já construída, nomeadamente, com obras de arte e terraplanagens – e criticava o Governo por estar a "esbanjar os recursos já investidos" ao optar pela ligação de Sines a norte, contra o que é "estratégico" e está definido no Plano Nacional Rodoviário (PNR). AF



MAIS ACIDENTES NAS ÉPOCAS FESTIVAS

Decorrente das duas campanhas de prevenção rodoviária levadas a cabo pela Polícia de Segurança Pública (PSP) e Guarda Nacional Republicana (GNR), entre os dias 15 e 26 de dezembro e 27 de dezembro e dia 1 deste mês, registaram-se 5523 acidentes, 22 vítimas mortais e 1661 feridos, destes 94 graves. O distrito de Beja, segundo os dados provisórios das operações "O melhor presente é estar presente" e "Natal e Ano Novo 2023/2024", foi um dos que registou uma maior quantidade de acidentes com vítimas mortais (quatro). No total foram ainda verificadas 56 120 infrações por condução sob efeito de álcool, excesso de velocidade, uso indevido do telemóvel, ausência de carta de condução e falta de inspeção periódica obrigatória e de seguro de responsabilidade.

APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES

A Câmara Municipal de Mértola tem a decorrer até ao próximo dia 19 o prazo de candidaturas ao Programa de Apoio ao Associativismo Cultural e Recreativo. Este abrange apoio financeiro para o funcionamento das associações, realização de atividades e projetos, aquisição e reparação/reconstrução de bens, equipamentos e viaturas, bem como a cedência de espaços físicos, materiais, serviços e outros meios técnicos e logísticos necessários. As candidaturas devem ser entregues por *email* ou presencialmente na divisão de Cultura, Património e Desporto da autarquia.

"O LINCE NA PENÍNSULA"

O Cineteatro da Mina de São Domingos, no concelho de Mértola, recebe no próximo dia 12, às 16:00 horas, a inauguração da exposição "O lince na Península – Conectar territórios e consolidar populações". Promovida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) e implementada no âmbito do projeto "Life Lynxconnect", esta visa "apresentar à sociedade portuguesa o trabalho realizado, em andamento e planeado para o futuro, no âmbito da conservação do lince-ibérico". O humorista Jorge Serafim irá contar histórias a propósito da "importância da reintrodução do lince-ibérico", às 16:30 horas.

O que traz o ano que agora começa

As alterações para 2024

O ano que agora começa, depois de um final de 2023 marcado pela turbulência política que se fez sentir e cujas repercussões ainda estarão para chegar de forma mais clara, seja por via dos resultados eleitorais de 10 de março, seja pelo decorrer de diversos processos judiciais que têm impacto na vida pública do País, prevê-se especialmente desafiante para os portugueses. Por agora, apenas e só as mudanças mais imediatas se fazem sentir, nomeadamente aquelas que têm impacto nos orçamentos familiares.

Em abril de 2023, fruto da subida da inflação e do consequente aumento generalizado de preços, o governo de António Costa chegou a acordo com a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED)

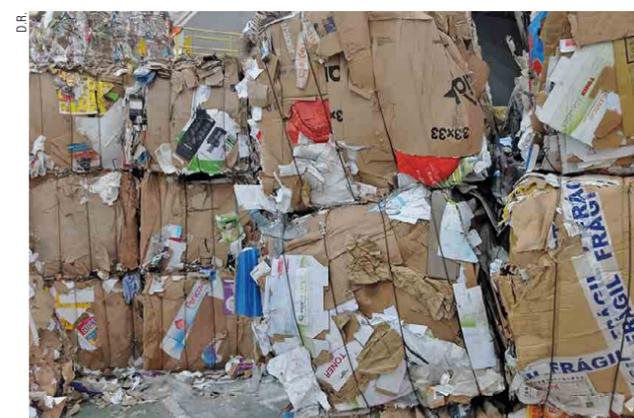
e Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) para isentar de IVA um conjunto de 46 produtos alimentares. Entretanto, quando se começou a desenhar o Orçamento do Estado para 2024, foi anunciado que a medida do "IVA Zero" apenas estaria em vigor até final de 2023, optando-se, para o novo ano, por um reforço social às "famílias mais carenciadas", canalizando para este âmbito os apoios em vigor no domínio alimentar. De qualquer forma, o executivo ainda em funções cedeu aos pedidos do setor da distribuição, tendo prolongado a medida até ontem, 4 de janeiro. A partir de hoje, os preços aumentam, com o regresso às taxas de IVA de seis e 23 por cento, prevendo-se um especial impacto, por exemplo, no pão e no bacalhau.

Para este ano, por não ter sido colocado nenhum travão à subida das

rendas por parte do Governo (que vai atribuir um apoio de até 4,94 por cento às famílias mais vulneráveis), estas poderão subir cerca de sete por cento, ficando ao critério dos senhores esse aumento.

O mês de janeiro é sinónimo de aumento na energia, nomeadamente no setor regulado, com uma subida de 2,9 por cento, mas também nas telecomunicações. Mesmo com o regulador, no caso a Anacom – Autoridade Nacional de Comunicações, a pedir "contenção", os três principais operadores deverão atualizar os preços a 1 de fevereiro na ordem dos 4,6 por cento na maioria dos tarifários.

No conjunto de aumentos esperados, também os transportes, as portagens, o tabaco, as bebidas alcoólicas e os medicamentos vão registar subidas. MMC



AMCAL FAZ BALANÇO DE "SEPARAR SEM PARAR"

O projeto "Separar sem Parar" da Associação de Municípios do Alentejo Central (Amcal) já está em funcionamento em 21 freguesias dos cinco municípios abrangidos (Alvito, Cuba, Portel, Viana da Alentejo e Vidigueira), contabilizando 93 por cento desse território. Este traduz-se "em mais 35 por cento de embalagens de plástico/metal recolhidas, mais 20 por cento de vidro e mais 25 de papel cartão", ao mesmo tempo que assinala uma diminuição dos "resíduos recolhidos indiferenciadamente", ou seja, "menos seis por cento face aos valores recolhidos no modelo de recolha seletiva de proximidade". Para este ano a Amcal espera "incrementar a recolha seletiva porta-a-porta", avançando com a "recolha dos biorresíduos, o seu tratamento e a produção de um composto de qualidade para a agricultura da região".



A Câmara Municipal de Ourique aprovou 34 bolsas de estudo no presente ano letivo, 2023/2024, com um valor mensal de 140 euros cada. Segundo a autarquia, o investimento global, que ascende a 47,6 mil euros, “é um apoio essencial para os alunos com maiores dificuldades financeiras que frequentam o ensino superior”.

Ilustrações do IPBeja mostram diversidade da instituição

Autoria dos trabalhos é de Hélder Oliveira, ilustrador e ex-aluno da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

O Instituto Politécnico de Beja está a desenvolver uma coleção de autocolantes representativos de “alunos tipo” da instituição, com o intuito de dar a conhecer aos novos estudantes a representatividade e diversidade que a caracteriza. As ilustrações, incluídas no projeto “InoRIAA”, são da autoria do ex-aluno Hélder Oliveira.

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

“Contar histórias”. É assim que Aldo Passarinho, pró-presidente para a Imagem e Comunicação do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), descreve a mais recente iniciativa do projeto “InoRIAA – Inovação para a redução do insucesso e abandono académico 4 Pós-Covid@IPBeja”. A decorrer desde o início de dezembro passado, baseia-se na criação de uma coleção de auto-

colantes com ilustrações e estórias de “alunos tipo” que mostram aos novos estudantes a heterogeneidade que existe na instituição.

“De certa forma [as ilustrações] são *personas*, [ou seja], é uma estratégia associada à construção de narrativas em que se cria uma pessoa que, de facto, não existe, que é uma síntese de várias pessoas. [Cada aluno dos autocolantes] não existe por si, individualmente, mas sintetiza um conjunto de características de estudantes do instituto”, começa por explicar, ao “Diário do Alentejo” (“DA”), o pró-presidente.

Mayra, Tom, Noor, Mariana, Oliveira e António representam os diferentes alunos que nos últimos anos têm passado pela instituição e nas suas descrições dão a conhecer também as diversas atividades lúdico-pedagógicas que o IPBeja tem à disposição de quem chega. Aliado a esta mensagem, o instituto teve ainda a intenção de dar a

conhecer o trabalho de ilustração de um ex-aluno, convidando-o a ser o autor gráfico do projeto.

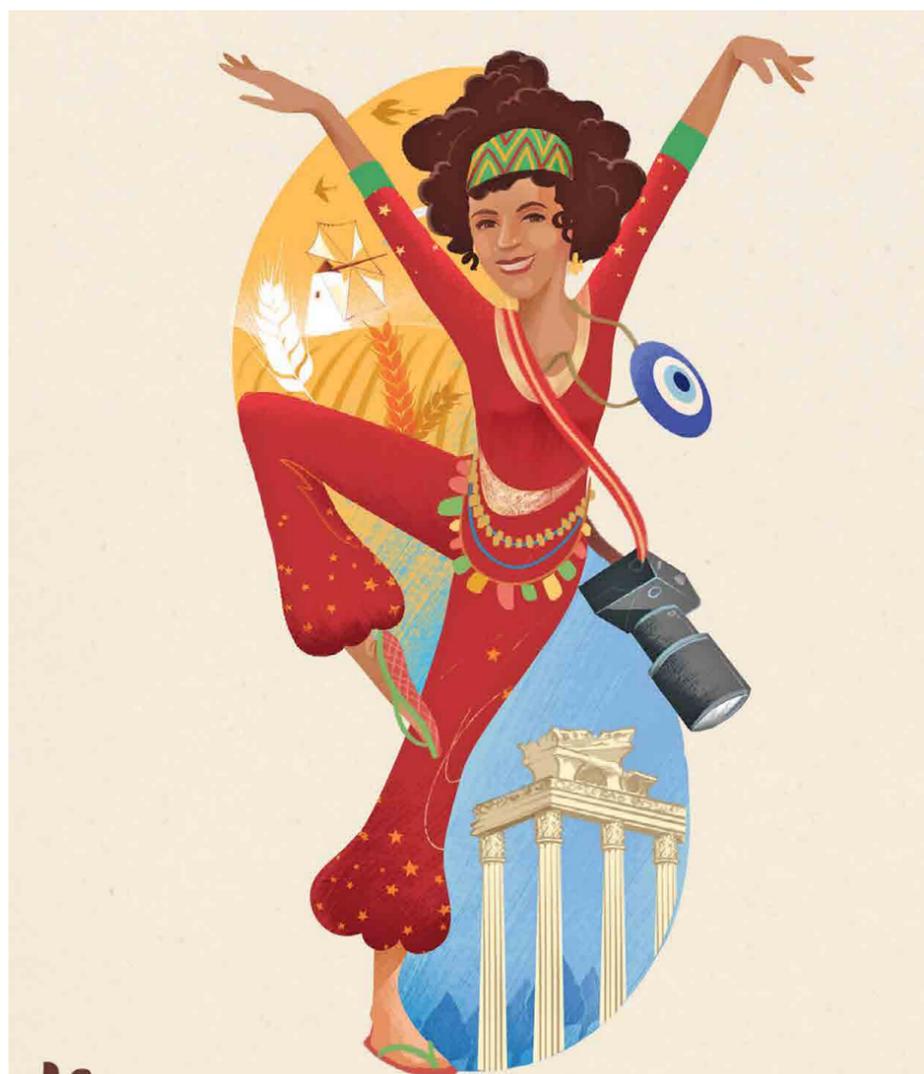
“Os autocolantes farão parte de um *kit* de acolhimento aos novos estudantes, [e como tal] decidimos que queríamos criar algo que estivesse também relacionado com um ex-aluno do IPBeja, [ou seja], pretendíamos um elemento/um objeto que não só mostrasse a diversidade da instituição, mas que também permitisse contar a estória de um ex-aluno. [Assim], achámos interessante propor ao Hélder [Oliveira] a ilustração de seis alunos tipo do instituto, ou aquilo que nós chamamos de *personas*”, refere.

Hélder Oliveira, de 54 anos, é professor e ilustrador “há mais de 15 anos” em agências de comunicação, revistas e jornais nacionais e foi o facto de ter frequentado o curso de Professores do Ensino Básico/variante de Educação Visual e Tecnologia na Escola

Superior de Educação (ESE) do IPBeja “há muitos anos” que o fez abraçar este projeto.

“Este [trabalho] foi um bocadinho ‘fora da caixa’, mas foi interessante por ser em Beja, porque há sempre aquela ligação que fica. Tenho muitos amigos, hoje em dia, aí, que ficaram dessa altura, e é sempre muito bom voltar ao edifício, que já está muito diferente do tempo em que lá estive, encontrar algumas pessoas conhecidas e professores que foram meus também”, garante o ilustrador ao “DA”. E acrescenta: “Se tem sido [o convite], por exemplo, do politécnico de Leiria, não teria o mesmo interesse para mim enquanto ilustrador”.

Neste momento está a decorrer uma campanha, dirigida aos estudantes, para a criação de uma “sétima *persona*”. Esta chamar-se-á Rosa e é de Évora, ficando ao critério dos “colegas”, nas redes sociais, caracterizá-la.



Noor

Noor é uma estudante Turca em mobilidade Erasmus com origem em Antalya. Adora dançar e descobriu em Portugal uma série de géneros de dança que facilmente aprende. A Noor adora fotografia e nunca larga a sua máquina fotográfica, com a qual faz registos das ruas de Beja tal como dos campos que adora. Nunca larga o seu “Olho Turco” e gosta de oferecer aos colegas exemplares explicando o seu significado. Em Beja esperou encontrar conhecimentos que lhe permitam trabalhar na área do Turismo ou na área social.



António

O António estudou em Alcácer do Sal e não perde uma oportunidade de fazer surf em Sines. É chamado de pé leve pela forma como joga na equipa de Futsal. Desloca-se em Beja numa das bicicletas elétricas do Instituto. Gosta imenso de fast-food e vai alterando entre as diferentes marcas que encontra na cidade de Beja. Não perde um passatempo do IPBeja e costuma participar nos passatempos que o habilitam a ganhar um bilhete para o Meo Sudoeste. Adora saber tudo sobre enxertias, poda e apicultura tal como agricultura de precisão. Tem imensa curiosidade sobre um projeto em que o IPBeja participa no qual se estuda a transformação de insetos em alimentos, também para consumo humano.



Oliveira

O Oliveira tem origem em Beja, adora carros e video jogos. Gosta de Anime e ler Manga, não perde um Festival de Banda Desenhada de Beja. Não perde uma oportunidade para levar os colegas a passear na sua 4L verde-alface oferecida pelo seu avô. Nunca larga a sua viola e não perde uma oportunidade de cantar umas modas nos momentos de convívio com os colegas. Faz parte do grupo de Canto do IPBeja e o seu lugar preferido em Beja é a Praça da República onde costuma parar numa das esplanadas ou num dos conhecidos restaurantes. O seu sonho é ser professor e desde o início do seu curso que desenvolve atividades na piscina municipal de Beja. O seu gosto pelos videojogos levou-o também a estudar na área das tecnologias que espera que lhe permitam vir a desenvolver uma atividade profissional na área das tecnologias.



Mayra

Mayra é uma estudante internacional com origem em Cabo-Verde de sorriso aberto e cativante. É muito comunicativa e adora dançar. Está a estudar enfermagem e atua na tuna de estudantes de Enfermagem. Encanta os seus colegas com as descrições que faz da sua ilha e cabo-verde (Sal), não perdendo uma oportunidade de partilhar como gostaria de levar os/as seus/suas colegas a cabo-verde na sua viagem de finalistas. Cozinha muito bem e não perde uma oportunidade de o fazer para os colegas. Adora música que ouve em todos os momentos disponíveis. O seu lugar preferido em Beja é o Parque da Cidade onde adora passar um fim de tarde na esplanada. À noite não perde uma oportunidade de ouvir música num dos bares da cidade.



Mariana

A Mariana tem origem em Sintra e desloca-se semanalmente de comboio ou na Rede de Expressos para Beja. Adora K-Pop e integra o grupo de Poo-Rock do IPBeja. O seu estilo com roupas compradas on-line um pouco por todo o mundo destaca-se. Adora o Castelo de Beja onde sonha um dia ver uma banda de K-Pop a gravar um videoclipe. O seu local preferido em Beja é a biblioteca do IPBeja onde costuma realizar os seus trabalhos e nos tempos livres procura fazer leituras que habitualmente não faria. Acredita que o seu gosto pelas diferentes culturas a vai ajudar a ter um percurso profissional na área da gestão ou do turismo. Tem um pod cast dedicado a temas que afetam e são preocupação dos jovens.



Tom

O Tom é um estudante com origem no Algarve que adora todos os desportos radicais. Não perde uma oportunidade de ir para a Praia dos Cinco Reis, o seu local preferido em Beja, onde encanta os presentes com as suas manobras de kitesurf. Não perde uma oportunidade de acrescentar uma tatuagem étnica à sua coleção. Nunca tem tempo para cozinhar, mas com a sua simpatia não lhe faltam convites dos colegas para um jantar divertido. As leituras não são o seu forte, mas gosta de tocar guitarra para os colegas. Asua tez morena e simpatia encanta, mas nem sempre consegue a compreensão dos professores para os seus atrasos nas entregas dos trabalhos.

ABRIL 50 ANOS

Ontem, como hoje

Na edição número 12 683, de 2 de janeiro de 1974, o “Diário do Alentejo” dava conta, nas parangonas, que a agricultura estava num estado de “depauperamento absoluto”. Nada que se possa comparar à realidade de hoje no setor. No entanto, o plano de actividades da Junta Distrital de Beja para 1974 era mais abrangente e apontava o dedo à “escassez de recursos” para justificar a inatividade dos Serviços Técnicos de Fomento (criados em 1971), ainda à espera de arrancarem.

Ontem, como hoje – por exemplo, no setor da Saúde –, a culpa era da incapacidade da região para cativar “técnicos superiores” e até mesmo “prestadores de serviços” para ocupar as vagas do quadro disponíveis...

Ainda na primeira página, na secção “Nota do Dia”, era a situação dos trabalhadores rurais o tema. O aumento das quotas para a Casa do Povo, em cerca de 50 por cento, estava a ser contestado, nomeadamente, através de um abaixo-assinado.

Argumentavam os contestatários que “a difícil situação económica, consequência das baixas jornas, da falta de trabalho assegurado durante todo o ano e o constante aumento do custo de vida”, aliado às “enormes deficiências da previdência e baixa qualidade da assistência médica, a não gratuidade dos medicamentos, a manifesta insuficiência dos subsídios por doença ou maternidade e abono de família”, era insuportável. E que a reforma aos 70 anos era tardia, já que a maioria nunca a atingiria.

O “surto inflacionista e a galopante subida dos preços dos géneros de primeira necessidade”, ontem, como hoje, também eram razões somadas ao protesto.

A Educação, ontem, como hoje, estava na ordem do dia. Veiga Simão – que tinha sido nomeado ministro da Educação Nacional por Marcelo Caetano, em 1970, e iniciado um processo de reforma do ensino –, tinha dado posse ao reitor do Instituto Universitário do Sul, em Évora, num processo de alargamento da instrução pública que, apesar de ténue, ainda suscitava duras críticas dos setores mais conservadores do regime.

Disso mesmo dava conta o “Diário do Alentejo” na edição de sexta-feira de 4 de janeiro de 1974, mais uma vez na “Nota do Dia”: “A



verdade é que ainda estão vivos pensadores políticos da estripe reaccionária de um João Ameal (‘Portugal não precisa de escolas... ensinar a ler é corromper o atavismo da raça. Na nossa terra há alguns espíritos sem preparação mental que se interessam pela obrigatoriedade do ensino primário como se ela fosse uma das primeiras necessidades fisiológicas do povo’, palavras escritas em 1928) e de um Pinto da Mota, deputado (‘Se nós queremos entregar esses 1 800 000 analfabetos nas mãos de qualquer professor, esses homens podem vir a transformar-se em inimigos da sociedade’, intervenção no Parlamento).
Na véspera, quinta-feira, o ambiente era notável. Ontem, como hoje, o futuro do planeta era questionado. Afonso Cautela, jornalista, natural de Ferreira do Alentejo, já então radicado em Lisboa e responsável por uma

coleção literária “em defesa das espécies ameaçadas – entre as quais a humanidade”, numa entrevista ao “DA” alertava para aquilo que apelidava de “biocídio” e atacava “os funcionários obedientes que falavam de poluição hoje como ontem e defendiam tudo o que exactamente a provoca e lá conduziu: o sistema fundamentalmente diomídica em que vivem e aceitam viver, sem protesto, sem resistência, sem oposição, sem crítica, sem inconformismo”.
Refere ainda o “DA” que no dia seguinte, sábado, 5 de janeiro de 1974, haverá baile na Sociedade Recreativa e Artística Bejense, às 22:00 horas, abrilhantado pelo conjunto “Revisão da Matéria”. Ontem, como hoje.
ANÍBAL FERNANDES
Faltam 112 dias para o 25 de Abril...



O “surto inflacionista e a galopante subida dos preços dos géneros de primeira necessidade”, ontem, como hoje, também eram razões somadas ao protesto.

ARQUEOLOGIA

Era bonito de mais...

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO ARQUEÓLOGO

Era bonito de mais... para ter sido de Beja, achou-se logo de início. Mas que esse elegante altar, de frontão triangular preenchido com uma coroa e fitas, cujo desenho o bispo Frei Manuel do Cenáculo incluiu, sob o n.º 15, no seu precioso álbum (que, com o n.º CXXIX 1-14, a Biblioteca Pública de Évora guarda *mui* religiosamente), ficaria bem na nossa coleção, isso é que ficaria!

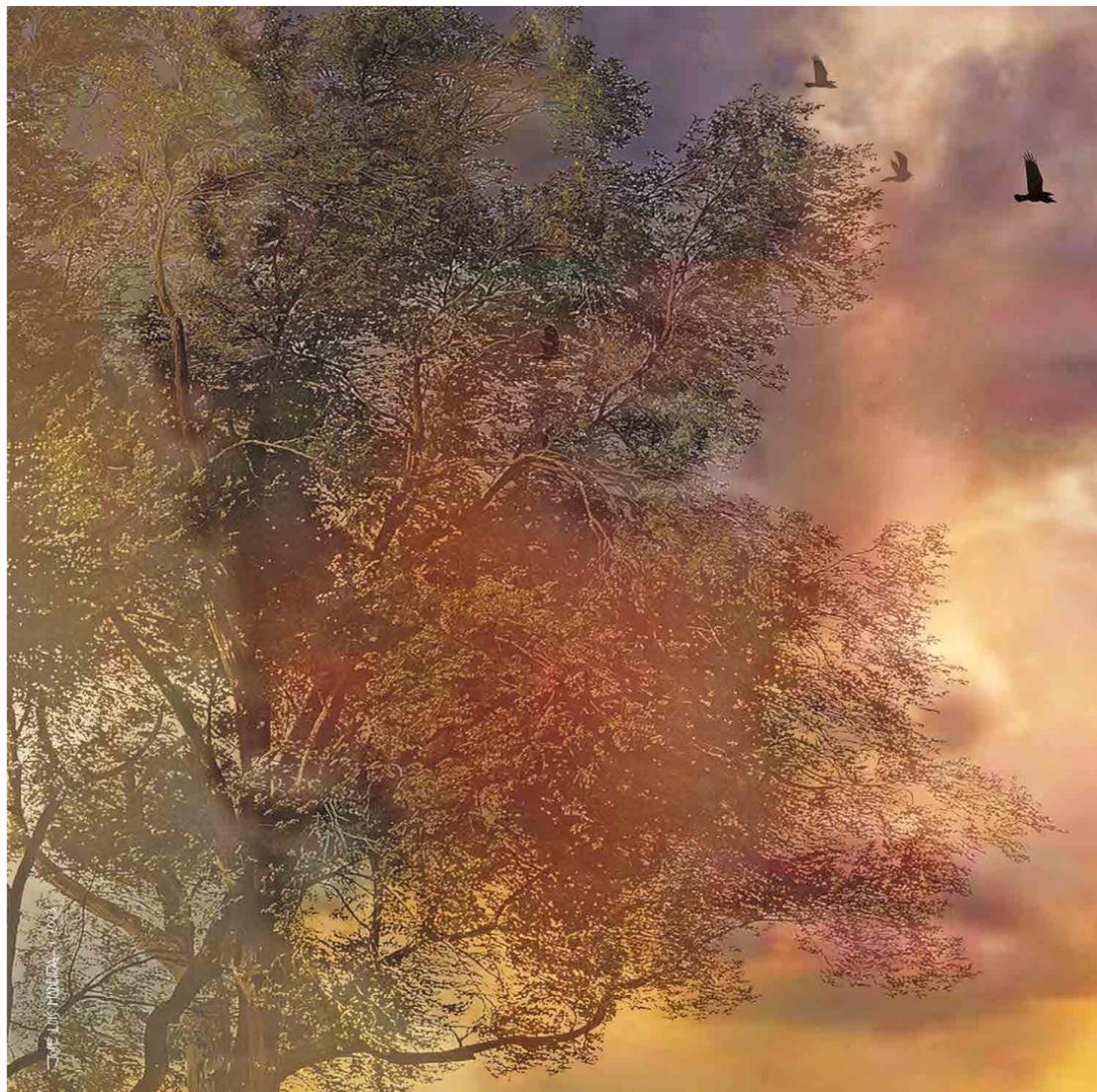
Vamos lá então ver por que é que dele não nos podemos orgulhar.

DONDE É QUE VEIO ESTA PEDRA? Na verdade, dado o facto de Cenáculo o ter desenhado ou mandado desenhado, o monumento foi considerado pertença da sua coleção, constituída naturalmente por materiais arqueológicos do território português, que lhe foram oferecendo. A maior parte, até, achados na cidade de Beja. Durante muito tempo, a Beja se atribuiu, pois, a origem desta pedra, mormente, nos livros de viajantes.

O facto, porém, de a sua tipologia e também, de certo modo, o seu texto não se enquadrarem no que eram os cânones habituais, mesmo os mais requintados, dos monumentos epigráficos pacenses, terá levantado alguma suspeita e, por isso, o epigrafista alemão Emílio Hübner, perito em vasculhar manuscritos antigos de todo o lado, acabou por detectar rasto dessa pedra na colectânea **Epigrammata Antiquae Urbis**, “epigramas da cidade antiga”, ou seja, de Roma, publicado nessa mesma cidade em 1517 por outro curioso, Giacomo Mazzochi. O texto aparece aí: é o n.º 3 da folha sete, e reza a legenda que se encontrava “em S. Brás, no Monte Acceptorium”.

Estava esclarecido: o monumento era de Roma. Fora identificado numa igreja dedicada a S. Brás, situada no que então se chamava o *mons Acceptorium*, ou seja, o monte onde eram depositados os resíduos urbanos. É, hoje, uma praça, onde fica o Palazzo Montecitorio, designação que naturalmente reflecte a identificação antiga.

Por isso, logo na sua publicação de 1869, o **Corpus Inscriptionum Latinarum** (“catálogo das inscrições latinas”), Hübner o incluiu com asterisco – n.º 33* – para indicar que não poderia pertencer ao número das lídimas inscrições latinas da Hispânia. Aliás, no seu tempo já nem se pusera a hipótese de ser de Beja, mas, sim, de Lisboa. Note-se, a esse propósito, que Augusto Vieira da Silva,



pelo sim pelo não, o chegou a incluir no seu livro sobre as inscrições romanas de Lisboa, perguntando, na pág. 260: “Tê-la-iam os

italianos deixado tirar da igreja de Roma para vir para Lisboa, ou teria havido equívoco dos primeiros informadores, localizando em

sua existência”. No relato que publicou no ano seguinte, intitulado **Viaje Topografico desde Granada a Lisboa**, dá o texto desta epígrafe (é o n.º 5, página 34) e descreve-a com algum pormenor. Diz que tem uma “pátera” em cada face lateral, mede três palmos de comprimento e um pouco menos que dois palmos de largura. Não será esta uma prova bastante de que esteve junto dela?

O QUE DIZ O TEXTO Quanto atrás se escreveu documenta um pouco o que é a ciência epigráfica: por tratar de inscrições, compete ao epigrafista ler e interpretar o que está escrito; como, por outro lado, o mais importante é mostrar que essa epígrafe é um documento cultural, cumpre esclarecer onde foi encontrado, porque só assim se torna susceptível de trazer informações concretas.

Resumindo quanto ao caso presente diz respeito:

– afigura-se possível pensar que este altar deve ser considerado entre as epígrafes de Roma; daí veio para Portugal, porventura, como oferta ao bispo Cenáculo dalgum amigo que soubesse do seu interesse por estas “velharias”; era esse, aliás, um hábito no século XVIII, não esqueçamos que foi então que se descobriram as ruínas de Pompeia;

– foi visto na sua coleção em Lisboa ou em Beja e é bem possível que haja levado descaminho quando o bispo saiu de Beja para Évora e nem toda a sua coleção foi com ele.

Justifica-se, pois, que, embora se não refira a gente de *Pax Iulia*, se diga tratar-se do epitáfio de um menino chamado Justo, que viveu oito anos, nove meses e oito dias, e que, porventura, nasceu no seio da família de Cepião, em que seus pais, Corinto e Clyte, também estariam integrados como escravos. Os nomes dos pais, de clara conotação grega, e o facto de apenas se identificarem com um nome, no-lo deixam entender.

Notem-se ainda dois significativos pormenores:

– escreveu-se “viveu”, para realçar o seu *mui* curto tempo de vida;

– escreveu-se “pais” por extenso (“parentes”, em latim), quando aos escravos não era concedida legitimidade de nascimento, digamos assim, o que, juntamente com o requinte da decoração do altar, realça o clima de ternura envolvente, tanto por parte dos pais como do próprio senhor, que aquiesceu a que o seu nome ficasse consignado no letreiro.

Roma algum dos templos com a invocação de S. Brás que existiam nos distritos de Évora ou de Beja, onde porventura a lápide estava colocada?”.

Não admira, no entanto, que frei Manuel do Cenáculo a tivesse na sua coleção, começada a formar em Lisboa e continuada em Beja, adquirida ou recebida esta lápide aquando de viagem a Roma, sua ou de algum dos seus colaboradores diretos.

Certo é que a terá visto e desenhado e dois dos estudiosos que andaram por Portugal em busca de inscrições a localizaram em Beja: D. Francisco Pérez Bayer, em 1782, e o arquitecto James Murphy, que viajou por Portugal em 1789, viagem de que deixou relato no livro **Travels in Portugal**, publicado em Londres, no ano de 1795, onde o monumento vem reproduzido na p. 301, estampa XVI.

Aliás, o religioso franciscano Sebastian Sanchez Sobriño, como A. Vieira da Silva refere, “veio a Portugal em Maio de 1773, esteve em Lisboa em Junho do mesmo ano e, aqui ou em Beja, ‘não se recordava bem’, viu a colecção de inscrições organizada por Frei Manuel do Cenáculo, sendo o primeiro que nos deixou notícia da

VINHOS

Os irmãos Barão são emigrantes de segunda geração na Suíça, mas decidiram investir na propriedade dos seus avós para produzirem vinho biológico destinado ao mercado suíço. A aposta na agricultura biológica foi também uma reação à destruição dos olivais tradicionais que está a ocorrer no Alentejo.

TEXTO **MANUEL BAIÔA**
FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

Em 1983 Bento Barão e Maria Borge tiveram a ideia de voltar a plantar uma vinha na propriedade que Maria herdara em A-do-Pinto, freguesia de Vila Nova de São Bento, no concelho de Serpa. Embora estivessem emigrados na Suíça, regressavam à sua aldeia regularmente para tomarem conta da vinha e para visitarem os seus pais que se dedicavam à agricultura. Todos os anos faziam um vinho para consumo particular, participando toda a família nos trabalhos da vinha e da adegas.

Os anos foram passando e, em 2008, Bento Barão, então com 74 anos, decidiu ceder os destinos da vinha e da Quinta das Rosas aos três filhos (Brás, José e Bento), emigrantes de segunda geração na Suíça. Nos primeiros anos os irmãos ganharam um novo passatempo, que passava por regressar à sua terra natal para tratar da vinha, fazer a vindima, acompanhar a fermentação do vinho e provar o novo néctar em família. Este ritual anual virou paixão, que evoluiu, mais recentemente, para uma empresa familiar.

A EMPRESA FAMILIAR BARÃO & BERGE LDA Brás Barão é formado em Economia pela Universidade de Basileia e depois de quase 30 anos a trabalhar nos mercados financeiros em vários países do mundo decidiu que “já chegava de ser economista, de trabalhar 60 horas por semana e de estar só em frente das folhas de *excel*”. Nesse momento “sentia já muito pouca paixão e muito pouca emoção” naquilo que fazia e “disse chega”. Por isso, em parceria com os irmãos, decidiu que era tempo de investir na terra dos seus antepassados.

Há cerca de 10 anos começaram a delinear o projeto. A ideia era criar uma empresa familiar com o objetivo de “produzir vinhos biológicos de grande qualidade”, tendo “o mercado suíço como referência, um mercado super exigente”. Foi também uma reação ao que estava a acontecer na sua região materna, “com os olivais tradicionais a serem destruídos e a ser plantado o olival



Em A-do-Pinto produz-se vinho biológico

intensivo”, apoiado em agroquímicos. Para Brás Barão, e para os seus irmãos, foi também uma decisão filosófica: “Acreditamos que é possível ter uma agricultura que respeita o ambiente, respeitosa com as pessoas, com sustentabilidade em todas as dimensões, produzindo um vinho de grande qualidade. Foi um pouco esta a nossa

ambição e é isso que estamos tentando fazer”.

Cada um dos irmãos tem uma área diferente de atuação na empresa familiar. Brás Barão é o diretor geral da empresa, estando dedicado quase em exclusivo a esta função desde há dois anos, passando metade do ano em Portugal, nos meses de maior

trabalho na adegas, e nos restantes meses encontra-se na Suíça, onde já começou a colocar a sua produção. José Barão está ligado ao mundo tecnológico, mas tem vindo a especializar-se em ecologia e na viticultura biológica, passando cada vez mais tempo em Portugal a cuidar da vinha. Já Bento Barão está focado na área

do *marketing* e da comunicação.

No início do projeto tiveram a consultadoria na viticultura e enologia de José Miguel Almeida e Luís Morgado Leão, tendo sido delineada a estratégia ao nível das castas a plantar, o lugar de implantação das vinhas, o desenho das parcelas e o traçado da adegas a construir. Neste momento



trabalham com o enólogo Paulo Vareia, com vasta experiência nos vinhos do concelho de Serpa. Mantiveram a vinha velha (0,5 hectares), com base no Roupeiro e noutras castas brancas antigas, plantada pelo pai nos anos 80, que coexistia com outras culturas e árvores, como era habitual no passado, que está a ser reestruturada e melhorada. Nos últimos anos plantaram sete hectares de vinha nova numa zona de transição do saibro muito arenoso, para as argilas com as castas tintas Alicante Bouschet, Alfrocheiro, Castelão, Tinta Barroca e Aragonez. As parcelas estão implantadas com uma ligeira inclinação para norte, “o

que nos protege do Sol e do calor”, assevera Brás Barão.

A nova adega foi projetada pelo arquiteto João Moreira, do Grupo Norma, e ficou pronta em 2019, data da primeira vindima. É um edifício construído com técnicas modernas, bonito, funcional e com excelente isolamento térmico, essencial para elaborar e estagiar grandes vinhos. Para isso, a adega foi rebaixada no chão para ajudar a proteger do rigor do verão e criou-se uma zona de estágio climatizada, onde são colocadas as uvas antes de serem processadas, baixando assim a temperatura de início da fermentação. A sala de barricas também está climatizada

para que os vinhos repousem lentamente nas barricas de carvalho francês e americano. A adega está situada no meio das vinhas, garantindo, assim, que as uvas depois de colhidas e colocadas em pequenas caixas chegam rapidamente à mesa de escolha, garantindo que apenas a uva com a mais alta qualidade seja utilizada na produção dos vinhos.

VINHOS BIOLÓGICOS Os vinhos biológicos têm vindo a afirmar-se nos últimos anos, principalmente, nos mercados mais exigentes do mundo. Existe uma grande procura por parte de consumidores informados e preocupados com o futuro do planeta. No entanto, a mudança de abordagem à agricultura tem de partir dos próprios produtores, algo que os três irmãos assumiram desde o início. Praticar a agricultura biológica “não é só a questão da não aplicação dos produtos fitossanitários, é muito mais do que isso. É todo um conceito e uma filosofia” de vida, defende Brás Barão.

Por isso, plantaram várias sebes na propriedade, *habitat* de alguns insetos auxiliares no controlo das pragas, como as joaninhas. Utilizam energia solar para a produção de eletricidade e aquecimento da água. Foram implementadas ainda uma série de práticas ancestrais, como a redução da mobilização de terras, o cultivo de plantas entre linhas que enriquecem o solo de azoto, aumentam a infiltração de água da chuva no solo, reduzem a evaporação de água nos meses de verão e reduzem a erosão. Estas práticas promovem a biodiversidade, a fertilidade, a retenção de água, a estrutura do solo e criam condições propícias à flora e à fauna local, com efeitos benéficos na produção de uvas de qualidade. Pretende-se criar um ecossistema resiliente, em que as plantas, o solo e os animais encontrem o seu equilíbrio. No inverno, em colaboração com os pastores da zona, deixam as ovelhas pastar na vinha durante alguns meses. Evita-se, assim, o uso de máquinas para destroçar a erva e fertilizam-se os campos. E as ovelhas “fizeram uma limpeza incrível”, conclui Brás Barão.

Outra preocupação constante na Quinta das Rosas é a retenção da pouca água que chove e a boa utilização da mesma. Existem duas charcas na propriedade que recolhem a água da escorrência da chuva que se deposita no fundo do vale. No verão esta água é bombeada para regar, mas apenas em alturas estritamente necessárias, sendo que no pico do verão apenas regam seis horas semanais.

Os critérios da produção

“Barão & Borge Lda Góias 2022”



VINHO REGIONAL ALENTEJANO, BIOLÓGICO, BRANCO BARÃO & BERGE LDA CASTAS: VINHA VELHA COM ROUPEIRO E OUTRAS CASTAS REGIONAIS

O vinho apresenta um aroma com apontamentos florais e de fruta branca, em que impera a elegância. Na boca mantém o mesmo registo diferenciado e suave, mas com frescura e final longo.

12% CENTO VOL./PVP: 9,5 €

“Barão & Borge Lda 2021”



VINHO REGIONAL ALENTEJANO, BIOLÓGICO, TINTO BARÃO & BERGE LDA CASTAS: ALICANTE

BOUSCHET E CASTELÃO

O vinho apresenta um aroma com notas de frutos silvestres, menta e pistácio. Na boca é envolvente e fresco, com apontamentos de chocolate e final persistente.

14% VOL./PVP: 9,5 €

biológica são muito diferentes da agricultura convencional. Aqui não se pretende produzir o máximo que a videira dá. “Temos um grande respeito pelas plantas. Não queremos que a vinha produza mais de cinco toneladas por hectare, para estar em harmonia com o ambiente. Pois, a vinha, se for induzida a produzir muito, é mais suscetível de atrair doenças e pragas”. Por outro lado, a empresa não tem neste momento a pressão de “ser rentável já”. Neste ano “fizemos uma poda em verde numa parcela para diminuir a produção, e como exagerámos um pouco, produzimos só 1,5 toneladas por hectare”. Mas não é problemático, dado que para a empresa “o essencial é a qualidade”, conclui Brás Barão. E a “vinha estar confortável”, acrescenta Sofia Santos, colaboradora da empresa.

A filosofia biológica também tem boas repercussões na adega, pois, com “o nosso trabalho no campo respeitando a natureza, leva a que tenhamos de fazer poucas correções na adega”. “[O nosso] produto é de certa maneira artesanal, mas diferenciado. Trabalhamos num nicho muito específico”, epiloga Brás Barão. Este tipo de vinho tem de retratar o ano e o local, mostrando as particularidades do ecossistema e as *nuances* do ano agrícola, pelo

que todos os anos são produzidos vinhos diferentes, mas com identidade e carácter. Em contrapartida, os produtores de vinho tecnológico e convencional procuram fazer um vinho com um determinado perfil, sempre semelhante em todos os anos.

O PORTEFÓLIO DA BARÃO & BERGE LDA Os primeiros vinhos lançados são da colheita de 2019, embora os que estejam neste momento em comercialização sejam das colheitas de 2021 e 2022. Algumas das marcas criadas traduzem as alcunhas que existiam na família, como é o caso do branco “Góias”, que era o epíteto do pai que plantou a vinha branca nos anos 80 do século passado.

O vinho branco “Barão & Borge Lda Góias 2022” é elaborado a partir da vinha velha, com base em Roupeiro e outras castas regionais. O rosé “Barão & Borge Lda 2022” foi feito com a casta Aragonez. O vinho tinto “Barão & Borge Lda 2021” tem por base as castas Alicante Bouschet e Castelão. O tinto “Barão & Borge Lda Fino 2021” é um vinho monocasta de Alicante Bouschet. O vinho tinto “Barão & Borge Lda Reserva 2021” estagiou em barricas de carvalho francês. Por fim, o vinho tinto “Barão & Borge Lda Maria dos Reis 2021” é uma homenagem à mãe e combina Alicante Bouschet, Castelão, Alfrocheiro, Tinta Barroca e Aragonez. Nos próximos tempos estarão em preparação novos produtos e projetos, nomeadamente, uma colheita tardia de Castelão. A empresa produziu sete mil garrafas em 2019 e tem vindo a crescer lentamente, esperando colocar no mercado 25 mil garrafas da colheita de 2023.

A empresa está focada, essencialmente, no mercado suíço, embora tenha começado em 2023 a implantar-se comercialmente no distrito de Beja e a explorar a procura de vinho biológico nos mercados urbanos portugueses. Começou também a dar os primeiros passos no enoturismo, recebendo grupos de enófilos na sua propriedade que procuram vinhos genuínos criados em campos biológicos.

Em conclusão, esta empresa familiar de emigrantes de segunda geração na Suíça investiu na terra dos seus avós para criar um projeto inovador, com pontes no passado e no futuro, mas que respeita, acima de tudo, a terra, as plantas e os animais que vivem nos terrenos dos seus antepassados, para criarem vinhos biológicos, artesanais e autênticos que irão ser bebidos “nos quatro cantos do mundo”.

DESPORTO

Competições nacionais e distritais são retomadas no fim de semana

UM TEMPO NOVO

O Campeonato de Portugal inicia a segunda volta no domingo, com o Serpa a receber o Juventude e o Vasco da Gama a jogar com O Elvas. Retomam-se também os campeonatos da Associação de Futebol de Beja.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Um novo ciclo que se abre. Um tempo novo, após as sempre necessárias reflexões e as correções ao rumo que se pretende para os compromissos vindouros. Sobre o que ficou para trás nesta edição do Campeonato de Portugal já tudo ficou aqui dito, e redito, pelos grandes protagonistas. O tempo, agora, é de ação. E neste regresso à competição, num domingo em que se abre a porta da segunda volta do campeonato, os representantes do distrito regressam, ambos, ao seu espaço de conforto: o convívio com os adeptos. A expectativa é elevada, existe a esperança de que a turma do Vasco da Gama faça jus ao patrono e descubra, rapidamente, o caminho para a manutenção, mas também existe a convicção de que o Serpa mostre, efetivamente, a razão de ser de a sua cidade ser uma Terra Forte.

O Vasco da Gama (10.º classificado) receberá O Elvas (11.º), a quem ganhou, em meados de agosto do ano velho, na ronda inaugural do campeonato, em jogo disputado à vista de Badajoz. O Serpa (13.º da tabela) jogará frente ao Juventude de Évora (6.º), numa partida em que se espera que o conjunto local vingue a derrota sofrida em Évora. O Lusitano de Évora, quarta equipa alentejana em prova, jogará em casa com o Sintrense. Só a vitória lhe interessará para manter o seu lugar no terceiro degrau do pódio, onde se vem afirmando como o clube melhor classificado da região.

CAMPEONATOS DISTRITAIS O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Beja cumprirá, neste domingo, a nona jornada. Os três meses que estão decorridos, desde o início da prova, têm sido marcados pelo domínio do Moura Atlético Clube (foto), líder isolado e invicto. Nada está ganho, os campeonatos não se vencem em dezembro, ganham-se na primavera e, não fossem os tempos de seca extrema

CAMPEONATO DE PORTUGAL

SÉRIE D | 14.ª JORNADA (7/1)

Moncarapachense-Oriental
Vasco da Gama-O Elvas
Imortal-Barreirense
Real Massamá-Fabril Barreiro
Serpa-Juventude de Évora
Lusitano-Vitória de Setúbal
Lusitano de Évora-Sintrense

1.ª DIVISÃO DISTRITAL

9.ª JORNADA (7/1)

Sporting de Cuba-Moura
Despertar-Piense
Milfontes-Aljustrelense
Castrense-Odemirense
Aldenovense-Penedo Gordo
Renascente-Almodôvar

2.ª DIVISÃO DISTRITAL

SÉRIE A | 11.ª JORNADA (7/1)

Bairro da Conceição-Serpa B
São Domingos-Albernoense
Salvadense-Cabeça Gorda
Faro do Alentejo-Barrancos
Alvito-Beringelense

SÉRIE B | 11.ª JORNADA (6/1)

Santa Clara-a-Nova-Aldeia dos Fernandes
Sete-São Marcos
Messejanense-Ferreirense
Entradense-Negrilhos
Figueirense-Alvorada

SÉRIE C | 11.ª JORNADA (6/1)

Saboia-Naverredondense
Pereirense-Ourique
Luzianes-Gare-Santaclarense
Amoreiras-Gare-Boavista dos Pinheiros
Folga: Santa Luzia

que por aí se anunciam, diríamos que “muita água ainda vai correr debaixo da ponte”. A verdade é que os mourenses chegaram até aqui só com vitórias e estão com cinco pontos de avanço sobre o segundo classificado, mas isso pode diluir-se em dois jogos menos conseguidos, embora ao conjunto de José Luís Prazeres devam ser creditados outros índices positivos, como a grande capacidade de finalização, com 26 golos marcados, em oito jogos, e apenas cinco sofridos – tem a defesa menos batida. Esta é, evidentemente, uma estatística relevante e, tal como o algodão, não engana. Mas, em matéria de competitividade, estamos conversados. Temos até dificuldade a voltar a chamar “Distritalão” a este campeonato. Catorze pontos de diferença entre o primeiro e o sexto classificado, 23 entre o líder e o “lanterna vermelha”... É verdade que o Castrense, com um atraso de cinco pontos, vem acosando o líder como pode e ainda terá uma palavra a dizer no desfecho final, e o Despertar, campeão em título, já está a oito pontos do líder. O que acontece é que as equipas da segunda metade da tabela, o sexteto que, na segunda fase, lutará pela manutenção ou

descida, têm-se mostrado incapazes de surpreender e de conquistar pontos nos jogos com as equipas do primeiro bloco. Porém, é prematuro identificar favoritos numa fase tão precoce da competição. O campeonato tem 22 jornadas na primeira fase, mais 10 numa segunda, há castigos, há lesões, há bolas que batem no poste e não entram e, citando José Luís Prazeres (técnico do Moura), diremos que “os pontos são muito caros”, sobretudo, com os atuais fluxos inflacionistas, acrescentamos.

Outras notas que este campeonato tem suscitado são, por exemplo, o facto de o Piense ainda não ter ganho qualquer partida, tem apenas um empate consentido no seu recinto frente ao Desportivo de Almodôvar. Depois, a presença de equipas como Odemirense (penúltimo classificado) e Aljustrelense (sétimo da tabela) no grupo de equipas do segundo bloco da classificação, fruto, revelaram os seus treinadores, do investimento na chamada prata da casa em detrimento da contratação de jogadores forasteiros, com outra rotação.

Olhando para os jogos do próximo domingo, deparamo-nos

com a deslocação do líder ao reducto do Sporting de Cuba, mas destacamos, principalmente, as partidas entre o Aldenovense e o Penedo Gordo e a deslocação do Odemirense a Castro Verde.

Na tarde de amanhã, jogam-se, nas séries B e C, as partidas da décima primeira jornada do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão. A série A entra em campo no domingo (exceção ao jogo entre o Bairro da Conceição e o Serpa B, igualmente marcado para amanhã). Um campeonato em que só o Alvito e o Aldeia dos Fernandes não conseguiram vencer e o Ferreirense, o Santa Luzia e o Beira Serra Naverredondense não conheceram qualquer derrota. O Albernoense (líder da série A) tem o ataque mais realizador, com 49 golos marcados, o Alvito possui a defesa mais permeável, 93 golos sofridos (média de 9,3 golos por jogo), sendo relevante recordar que o clube se tem debatido com dificuldades na inscrição de atletas e nem sempre, ao longo deste primeiro terço da época, tem entrado em campo com os 11 jogadores. As outras duas séries são comandadas, pelo menos à entrada para a próxima ronda, pelo Ferreirense (série B) e pelo Santa Luzia (série C).





São Silvestre de Beja contou com 638 participantes a correr e a caminhar

UMA GLORIOSA DOBRADINHA

Etson Barros e Cláudia Bobocea, dois atletas do Sport Lisboa e Benfica, dominaram a Corrida de São Silvestre Cidade de Beja. Um evento desportivo e solidário, organizado pela Câmara Municipal de Beja.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Com uma adesão sensivelmente semelhante (mais sete inscrições) à edição do ano anterior, não obstante o significativo aumento dos prémios financeiros, a São Silvestre de Beja teve, porém, uma acentuada melhoria no perfil dos atletas que se apresentaram à partida com grande favoritismo ao triunfo, quer no setor masculino mas, principalmente, no feminino. O campeão nacional de corta-mato em título, Etson Barros, repetiu o triunfo da edição anterior, tendo, desta feita, que apelar aos seus principais recursos para desfeitar a concorrência (principalmente, o sportinguista Alex Macuacua e o bejense Bruno Paixão) que o apertou durante as quatro voltas do percurso urbano de uma dezena de quilómetros.

Já a romena Cláudia Bobocea, atleta com palmarés olímpico, teve, apenas, em Kcénia Bougrova, a bielorrussa cientista e atleta, a sua principal opositora, sem que a impedisse, contudo, de vencer a corrida, fazendo com que o Sport Lisboa e Benfica fizesse a dobradinha, numa noite que trouxe muita gente para as ruas do centro histórico da cidade.

No balanço da iniciativa, a vereadora do município de Beja com o pelouro do desporto, Marisa Saturnino, comentou: “Neste ano tivemos o maior número de participantes de sempre, esta é a segunda edição desde que estamos nestas funções. Sabemos que, anteriormente, em 1990, já tinha existido uma São Silvestre, não promovida diretamente pelo município,

mas pela Associação de Atletismo de Beja”, recordou a autarca, lembrando uma prova do género, incluída numa grande homenagem ao médico João Covas Lima, intitulada “Ciclo de Gratidão”. E prosseguiu: “Hoje articulámos com as diferentes entidades, fizemo-lo, também, com a Associação de Atletismo e com outras entidades locais que se quiseram associar, para pormos de pé este evento solidário (a favor do Centro Humanitário de Beja da Cruz Vermelha Portuguesa), com este cariz que também nos deixa muito confortáveis e muito satisfeitos, pela dimensão da adesão que teve e que nos ofereceu esta grande dinâmica pelas artérias do centro histórico da cidade”. Portanto, insistiu a vereadora: “Achamos que Beja está de parabéns, como estão também todos aqueles mais de 600 atletas que participaram e ajudaram a criar esta dinâmica, fazendo desta iniciativa não só um evento solidário, mas também um

acontecimento que contribuiu para dinamizar a nossa cidade”.

A organização aumentou o montante dos prémios e o valor das inscrições, ainda assim não conseguiu que isso se refletisse no crescimento substancial do número de inscrições. No entanto, Marisa Saturnino defendeu: “O importante foi começar. Retomámos esta tradição que, como referi, vinha de há mais de duas décadas e que agora tem pernas para andar, que iremos avaliando e melhorando, ano após ano, e vendo com as entidades, com os próprios atletas e a população em geral, os contributos que nos podem dar para tornarmos esta prova cada vez mais apelativa, para que as pessoas venham a Beja”.

A organização, opinião nossa, terá que fazer melhor o “trabalho de casa”, no entanto, a responsável garantiu que essa reflexão será feita: “Fazemos sempre isso. Após cada iniciativa e cada evento avaliamos o que foi feito. Fazendo pela primeira

vez, ou fazendo anualmente, vamos tendo sempre essa capacidade de refletir sobre o que correu bem e o que correu menos bem e onde é que podemos melhorar. E isso faz-se com os contributos de todos, em conjunto com os nossos técnicos, que pensam em conjunto comigo como é que isto se operacionaliza, avaliando tudo aquilo que se faz, numa perspetiva de melhoria”.

Sobre o impacto destes grandes eventos no dia a dia do movimento associativo local, Marisa Saturnino deixou claro: “O município estará disponível para contribuir, a todos os níveis, com as nossas freguesias rurais, sendo que algumas já dinamizam este tipo de provas, e querem continuar a fazê-lo. Outras poderão implementá-las pela primeira vez e nós estaremos cá para ajudar, porque o concelho faz-se com todos”.

Quanto às estrelas que mais brilharam nesta Corrida de São Silvestre, Etson Barros, de 22 anos, revelou: “Foi uma prova bem disputada, com mais atletas nacionais de grande valor. Senti-me mais confortável do que no ano passado, embora não me quisesse desgastar muito, porque tenho já outros compromissos. Fomos controlando ao longo das quatro voltas mas, nos últimos quilómetros, ataquei e consegui a vitória”.

Cláudia Bobocea, de 31 anos, também considerou: “Foi uma boa corrida para mim, no sentido de começar o novo ano mais forte, neste início de compromisso com o Benfica, após duas épocas no Clube Oriental de Pechão. Estou à espera da cidadania portuguesa, mas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 ainda representarei a Roménia”, concretizou a meio-fundista, que já esteve nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e de Tóquio e que veio a Beja, em conjunto com Etson Barros, fazer a dobradinha encarnada.

CLASSIFICAÇÕES CORRIDA DE SÃO SILVESTRE BEJA

ABSOLUTOS FEMININOS

- 1.º Cláudia Bobocea (Sport Lisboa e Benfica) 34'57
- 2.º Kcénia Bougrova (Run Tejo) 35'37
- 3.º Marta Castro (Sporting Clube Portugal) 36'00
- 4.º Maria Bernardo (NSLF Vilar Formoso) 36'46
- 5.º Laura Grilo (Clube Praças Armada) 37'18
- 6.º Alise Petrova (Running School Latvia) 37'49
- 7.º Ana Rebelo (Run Tejo) 37'54
- 8.º Rita Rosa (Run Tejo) 38'20
- 9.º Inês Pinto (Grecas Vagos) 38'36
- 10.º Sofia Silva (Sporting Clube Portugal) 38'45

ABSOLUTOS MASCULINOS

- 1.º Etson Barros (Sport Lisboa e Benfica) 30'38
- 2.º Alex Macuacua (Sporting Clube Portugal) 30'39
- 3.º Bruno Paixão (Beja Atlético Clube) 30'42
- 4.º Vítor Oliveira (GDC Guilhoval) 30'52
- 5.º Jacinto Gaspar (Sporting Clube Portugal) 30'58
- 6.º André Costa (CB Reguengos Monsaraz) 31'02
- 7.º Nuno Carraça (Run Tejo) 31'19
- 8.º Carlos Papacinzza (NS C Odemira) 31'35
- 9.º João Baiôa (CB Reguengos Monsaraz) 31'47
- 10.º Carlos Tiago (Run Tejo) 31'50

ANDEBOL NACIONAL

Seniores masculinos
2.ª Divisão (2.ª jornada | jogo em atraso): Os Marienses-CCP Serpa (6/1). 2.ª Divisão (8.ª jornada): Zona Azul-Évora Andebol Clube (6/1, 18:00 horas, Pavilhão de Santa Maria, Beja); Andebol Clube de Sines-Ginásio de Portalegre; Núcleo de Andebol de Redondo-CC Loulé (10/2). Folga o Pinhal de Frades.

FUTEBOL JOVEM NACIONAL

2.ª Divisão juniores (15.ª jornada | 6/1): Odemirense-Quarteirense. Juvenis (17.ª jornada | 7/1): Portimonense-Ferreirense; Despertar Benfica B; Iniciados (17.ª jornada | 7/1): Despertar-Vasco da Gama Sines; Pinhalnovenense-CD Beja. 3.ª Divisão feminino (9.ª jornada | 7/1): Ourique-Lusitano de Évora. Sub/19 feminino (6.ª jornada | 6/1): Marítimo Olhanense-CD Beja.

TORNEIO INTER ASSOCIAÇÕES DE FUTSAL SUB/17 FEMININO

AF Beja-AF Ponta Delgada, 7-0; AF Portalegre-AF Beja, 1-9; AF Setúbal-AF Beja, 5-6; AF Évora-AF Beja, 3-4. A seleção da AF Beja, tecnicamente liderada por Fábio Pacheco e Rafael Xavier, foi constituída pelas seguintes atletas: Leonor Barbado, Alexandra Teixeira, Alice Mestre, Luciana Fernandes, Margarida Barros, Beatriz Ragageles (todas do CD Beja), Margarida Cavaco (Ourique), Jennifer Sequeira e Inês Raposo (CF Guadiana).

HÓQUEI EM PATINS NACIONAL

3.ª Divisão Zona Sul B (13.ª jornada | 7/1): Paço d'Arcos B-Hóquei Vasco da Gama de Sines; Hóquei de Santiago-Oeiras B; CP Beja-Fabril (17:00 horas); Boliqeime-Grândola B. Regionais – sub/17: Fabril-CP Beja (6/1); sub/15: Criar-T Seixal-CP Beja (7/1); sub/13 HC Portimão-Castrense (6/1).

Joana Capelo e Fernando Fraústo subiram ao pódio da Corrida de São Silvestre de Santo Aleixo da Restauração

MEMÓRIA E SOFRIMENTO

Uma noite de estreias na raia alentejana. A atleta Joana Capelo (Núcleo de Atletismo e Recreio de Messejana) e o atleta Fernando Fraústo (Beja Atlético Clube) estrearam-se nos lugares mais altos do pódio da, também estreante, Corrida de São Silvestre de Santo Aleixo da Restauração, no concelho de Moura.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Uma terra que tem um relevante legado histórico. Santo Aleixo é, tão só, a aldeia heróica da restauração de Portugal. Na tranquilidade das suas ruas, dobradas, e a convergir para a imponente igreja matriz, sente-se essa dimensão histórica. As gentes locais são, ainda hoje, símbolos dessa perseverança que notabilizou o território onde as lutas pela independência aconteceram. A museológica Casa da Aldeia contém, também ela, registo da etnografia e da memória do povoado raiano. Foi neste cenário que a Associação Desportiva BTT Cocheiros promoveu a primeira edição da São Silvestre, uma corrida que revisitou lugares que estão na memória coletiva daquele povo, como os antigos palcos das batalhas contra os castelhanos, bem como o lugar da “Coitada”, zona mais empobrecida da aldeia, que cresceu na margem da ribeira da Murtigão, afluente do Ardila.

Francisco Almeida preside à BTT Cocheiros, a associação desportiva criada em 2012, essencialmente, para a promoção das provas de bicicleta em todo o terreno. E “Cocheiros, porquê?”, questionámos. “É uma alcunha que foi dada às pessoas de Santo Aleixo”, recordou o dirigente. “Um nome que surgiu porque nós sempre tivemos aqui muitos e bons tiradores de cortiça, a quem os nossos vizinhos espanhóis chamaram de ‘corchoneros’, porque ‘corcho’, em espanhol, é cortiça. Então, eventualmente, por dificuldades de pronúncia, o vocábulo veio sofrendo mutações e acabou em cocheiros. E nós preservamos a tradição”. E continuou: “A associação começou também a participar em *trails* e corridas de estrada e criámos a equipa ‘Cocheiros & Companhia’, formada a partir da associação que já existia”. A par do Clube de Futebol de Santo Aleixo, criado em 1975, lembrou o dirigente: “A nossa associação é a que mais dinamiza



CLASSIFICAÇÕES CORRIDA DE SÃO SILVESTRE DE SANTO ALEIXO DA RESTAURAÇÃO

ABSOLUTOS FEMININOS

- 1.º Joana Capelo (NAR Messejana) 51'10,14
- 2.º Ana Ângelo (Barrancos/Biogado) 57'57,04
- 3.º Cristina Bossa (Barrancos/Biogado) 1h00,50
- 4.º Rosa Ferro (Trilhos de Ficalho) 1h00,54
- 5.º Sofia Pereira (CB Moura) 1h09,05
- 6.º Beatriz Candeias (individual) 1h09,45
- 7.º Inês Bergano (Barrancos/Biogado) 1h11,44
- 8.º Lisa Branco (individual) 1h11,51
- 9.º Ana Fernandes (individual) 1h14,21
- 10.º Célia Caeiro (Trilhos de Ficalho) 1h15,47

ABSOLUTOS MASCULINOS

- 1.º Fernando Fraústo (Beja Atlético Clube) 43'19
- 2.º Luís Campaniço (DB Reguengos) 43'45
- 3.º Tiago Candeias (CB Reguengos) 44'33
- 4.º Flávio Bolrão (Barrancos/Biogado) 45'10
- 5.º Ricardo Fernandes (NSCP Granja) 47'44
- 6.º André Seleiro (Barrancos/Biogado) 49'58
- 7.º Rafael Rodrigues (Barrancos/Biogado) 50'29
- 8.º Daniel Carvalho (Piense RT) 51'48
- 9.º Pedro Estebainha (Trilhos de Ficalho) 54'31
- 10.º Mário Santos (Trilhos de Ficalho) 55'19

a atividade desportiva na localidade, mas tem-se realizado também o Trail da Tomina, organizado pela Comissão de Festas de Santo Aleixo, com o apoio da comunidade local”. Porém, fez notar: “A São Silvestre que pusemos de pé pela primeira vez é um orgulho para nós. Um acontecimento que temos vindo a viver intensamente desde que a idealizámos. Estamos numa aldeia pequena,

no interior do Alentejo, onde sentimos muita necessidade de dinamizar a população. Então, aproveitámos esta época de festividades, entre o Natal e o Ano Novo, uma altura em que se reúnem aqui pessoas que vêm visitar o seus familiares, e quisemos animar a aldeia, proporcionando à população um dia diferente daquilo que é a sua rotina diária”.

O evento contou com a

presença de 170 participantes, entre as variantes de caminhada e corrida, número que superou as expectativas, revelou o organizador. “Há sempre uma primeira vez. Estamos satisfeitos com a participação, sabendo, até pela expressão dos prémios que atribuímos, que não podemos concorrer com outras organizações que, nesta altura, acontecem. Nunca pensámos chegar tão longe. Para nós, termos conseguido trazer aqui estas pessoas já é um feito enorme. Superou muito as nossas expectativas e, se Deus quiser, continuaremos com este evento em próximos anos. Estamos cheios de vontade, motivados e orgulhosos, portanto, acredito que no próximo ano teremos a segunda edição desta Corrida de São Silvestre”.

Quanto ao traçado da corrida, que os atletas consideraram duríssimo, Francisco Almeida precisou: “A nossa terra tem muita história. O desenho do percurso não foi ao acaso, fizemos história nas guerras da Restauração da Independência Portuguesa, morreu aqui muita gente, sofreu aqui muita gente, a igreja foi destruída, a aldeia foi devastada, temos aqui muitos marcos históricos, recordações que deixaram este povo com muita fibra, digamos assim, e nós, nesta São Silvestre, tivemos

cerca de dois quilómetros do percurso pelo local exacto onde decorreram as batalhas pela restauração”, concluiu.

Na hora de ouvir os vencedores, Joana Capelo apresentou-se: “Sou natural do concelho de Ferreira do Alentejo, namoro com o também atleta Estêvão Janeiro, que também é desta região, e vim correr esta prova”. Mas não fugiu muito na avaliação da corrida. “Muito dura. Foi das provas com maior dureza em que já participei. Uma espécie de *trail* urbano, mas a terra é mesmo assim, nós somos atletas e temos que sofrer, por isso, a vitória ainda tem mais significado”, admitiu.

Fernando Fraústo, natural de Vila Alva (Cuba), um dos recentes reforços do Beja Atlético Clube, disse ao “Diário do Alentejo”: “Foi uma corrida muito difícil, muitas subidas e descidas, uma escadaria, obstáculos que nos criaram grandes dificuldades, provocando muitas variações no ritmo da corrida, mas foi uma boa experiência, tivemos muito apoio das pessoas durante o percurso. Estou a correr pelo Beja Atlético Clube há cerca de um ano e meio e esta foi a primeira vitória na minha ainda curta carreira. Vim aqui por indicação do meu treinador, prescindi da prova de Beja, porque sabia que aqui teria mais hipóteses de sucesso”.

João Santos, o maratonista bejense que recentemente disputou a Maratona de Chicago

UM CORREDOR DE FUNDO

“Comecei a correr tarde. Quando descobri que tinha alguma aptidão para isto já tinha 50 anos. Sou um atleta com grande resistência, alguma capacidade física e muito resiliente. Sempre fiz desporto, depois, estou bastante motivado para isto. Tento superar-me em cada prova que faço e nunca vou apenas com a ideia de a concluir. Vou para me tentar superar em termos de registo horário ou de classificação”, garantiu o bejense João Santos, de 59 anos, que, recentemente, correu a Maratona de Chicago.

TEXTO FIRMINO PAIXÃO
FOTO PAULO MENDES

“Não corro para mostrar nada a ninguém, nem em disputa com quem quer que seja. Faço a minha corrida, tenho os meus objetivos e procuro atingi-los”. Uma ideia repetida por João Santos, atleta da equipa Irmãos Luzias. Um fundista com grandes corridas já no seu palmarés e com a ambição de, neste ano, estar entre a grande multidão que disputará a Maratona de Nova Iorque, outra, a maior, das seis “World Marathons Major” (Chicago, Londres, Boston, Nova York, Berlim e Tóquio).

O passado desportivo de João Santos é multidisciplinar. “Sempre estive muito ligado ao desporto. Pratico desde os meus 15 anos. Comecei no andebol, na Zona Azul, mais tarde, entre os 30 e os 49 anos, andei a jogar ténis e só depois é que comecei a correr. Comecei a fazer umas provas e ganhei gosto por isto. É um desporto individual, que não implica confronto físico, é um bocado diferente”. Por isso, fidelizou-se às corridas pedestres. “Comecei com os *trails* e depois comecei a correr em estrada, porque também gosto muito. Ainda hoje faço mais estrada do que *trail*, digamos que faço quase todo o tipo de provas, corridas curtas, meias-maratonas, ultimamente maratonas, depois dos 50 anos já fiz seis e também já corri em areia, estive em duas ultra maratonas. Portanto, tenho seis maratonas de estrada, duas em Portugal e quatro no estrangeiro, na areia tenho uma Ultra Melides-Troia e outra nos Açores, um *trail* de 43 quilómetros”. Porém, nunca esteve federado, corre de uma forma livre e informal. “Reunimos um grupo de amigos em que estava o Manuel Carrasqueira, da empresa Irmãos Luzias, que também corre connosco e nos desafiou a formar uma equipa. Nós concordámos.

Cheguei a ser convidado a correr pelo Beja Atlético Clube e, também, mais recentemente, pelo ADN Mértola, mas, pronto, somos um grupo de amigos que corre para desfrutar da atividade física. Nem estamos inscritos na associação da modalidade, se calhar, teríamos algumas vantagens, mas, não, corro quando quero, quando me apetece e quando tenho disponibilidade, apesar de fazer vinte e tal provas por ano. Umás vezes vou sozinho, outras vezes vamos em grupo. Nunca quis grandes compromissos com clubes e agora, se calhar, também já não valerá a pena”.

Mas o que fará correr João Santos, para além da constatação de que faz bem à saúde? “O benefício para a saúde é um dos principais motivos porque corro. Sinto-me muito bem. Quando começo a correr nem doente dou por estar, nem gripes costumam ter. Esse é o fator primordial. A corrida é uma coisa inexplicável, porque quando começamos a correr, cada vez gostamos mais e sentimo-nos melhor. Depois, o ambiente social, as amizades que fazemos”. E, naturalmente, as vivências: “É um ambiente muito

puro. As pessoas são espetaculares, competimos com o nosso amigo mais



próximo, a brincar e a sério, mas somos amigos. Aqui não existem aquelas coisas que, às vezes, se veem nos desportos coletivos, principalmente, no futebol”.

Outra das atrações do atleta é a paixão pela natureza. “Também sou caçador e adoro a natureza. Outra coisa para a qual me começaram a convidar são as maratonas internacionais, que, de facto, são provas em que juntamos um grupo de amigos, passamos um fim de semana, convivemos e divertimo-nos a fazer aquilo de que gostamos”.

A presença na Maratona de Chicago ainda está muito fresca na sua memória? Foi a última prova internacional que disputou. “Sim, sem dúvida. A Maratona de Chicago é uma *major*, faz parte das seis maiores maratonas mundiais, eu ainda não tinha feito nenhuma, ao contrário do meu colega, amigo e companheiro de treinos José Vilhena, que já tem quatro e vai a caminho das seis. Fiz a primeira e estou a pensar que, em 2024, farei a segunda, provavelmente, a de Nova Iorque”. O objetivo, pelo que se vê, está traçado. “Não sei se irei ainda fazer a sexta, brevemente vou entrar nos 60 [anos] e não sei como será o futuro. Gostava de ir a Nova Iorque e queria fazer mais duas ou três maratonas, incluindo a de Lisboa. Queria fazer também a de Munique, já não aspiro fazer a de Tóquio nem a de Boston, enfim, ficarei por cá a fazer provas mais curtas. A idade vai sendo outra e as maratonas são muito trabalhosas. É levantar às sete da manhã todos os dias, incluindo férias, fazer cinco ou seis treinos semanais. Um grande compromisso”, admitiu. Porém, é a este vínculo, esta assiduidade, que João Santos chama de “fazer o trabalho de casa”. “Tenho um contrato assinado comigo próprio e tenho que o cumprir”. Por essa razão, a prestação em Chicago surpreendeu-o: “Fiz 62.º no escalão e fiz 2980.º na geral, entre 48 500 atletas, com o tempo de 2h58’54”.

Rosa Mota venceu duas edições da Maratona de Chicago e Aurora Cunha ganhou outra. Sente-se ali um orgulho lusitano? “É uma prova espetacular e com um público maravilhoso. Já fiz algumas maratonas em Espanha, como Valência e Sevilha, por exemplo, mas esta foi fantástica, temos sempre público que nos aplaude e incentiva ao longo dos 42 quilómetros. Fazem festas, têm bandas de música, um ambiente fabuloso, que fica na nossa memória, por isso, gostava de fazer ainda mais uma ou duas, principalmente, a de Nova Iorque, que é o topo das maratonas mundiais”, vaticinou.

BOLA DE TRAJOS

JOSÉ SAÚDE

Desportivamente: gratidão!

A multiculturalidade do universo desportivo trouxe uma identificação ao contexto, isto no que concerne, em particular, ao informal cosmos, cosmos este onde se cruzam gerações que proliferam nas modalidades, bem como nas variadas situações em que os desportistas se deparam com lesões e que leva o atleta ao seu prévio cuidado, visto que o seu estado físico ou mental, urge ter um seguimento que se pretende requintado. Sabeis que tanto o passado, tal como o presente, são mestres na subtileza de inevitáveis contusões em desportistas que se entregam de corpo e alma à competição, direi que, nesta singular veracidade, há mazelas que levam o seu tempo a curar, havendo outras que são mais curtas, mas que traduzem a curiosidade do adepto que o leva à dúvida sobre se o tal compromisso agendado aquando o início da época terá sido o mais adequado. Este invariável paradigma conduz o fiel crente, apaixonado pelas suas cores clubísticas, a um mar de interrogações que resvalam para as dúvidas da personalidade que fora contratada. Uns falam num erro de *casting*; outros sentem-se enganados por terem comido “gato por lebre; outros, cuja opinião dúbia descaí para imprevisibilidade de uma prudência estritamente pessoal; e, ainda existem outros que jamais duvidam da aquisição efetuada. Noutros tempos também existiam lesões, aliás, como sempre as houve, mas o atleta não abdicava em mostrar ao treinador que aquela dorzinha deixara de moer. Ou, lá se aprontava o massagista, antes do jogo, para ministrar uma injeção no local doído, creio de cortisona. Opino, naquilo que tão bem conheci, precisamente na época de 1970/1971, o enfermeiro Valente, então massagista da equipa sénior de futebol do Desportivo de Beja, houve um período em que me tinha de injetar aquele milagroso líquido no pé esquerdo, antes de entrar em campo, para minimizar o desconforto de uma entorse que havia contraído. Eu, com 20 anos, jogava todo o encontro e dores... nada. Permitam-me divagar nesta “Bola de trajos” e responder a muitos leitores que me têm solicitado, ou perguntado presencialmente, sobre a minha ausência das páginas do “Diário do Alentejo”. Sim, estive “lesionado” e sem que para tal pudesse confortar-vos com narrativas que nos fazem, por vezes, viajar no tempo e trazer à estampa crónicas que são, na minha ótica, agradáveis. Uma fratura no fémur da perna direita, uma estadia numa cama hospitalar, uma operação, levei material suplementar, estive uns tempos no “estaleiro” e, finalmente, uma recuperação que levará o seu tempo. Já não me bastava o AVC, 17 anos de existência, agora saiu-me esta na rifa. Pronto, esqueçamos esses maus bocados e voltemos à escrita desportiva, enquanto for possível, algo que sempre me preencheu o coração. As lesões de um qualquer desportista são usuais, curam-se, o atleta regressa à competição, o *mister* volta a contar com ele e nós, já veteranos, regressamos ao desafio. Desportivamente: gratidão!

Análises Clínicas ▼



Laboratório de Análises
Clínicas de Beja, Lda

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes

Dr. Armindo Miguel

R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários

da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM;
PSP; Multicare; Advance Care; Médis

FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua de Mértola, 86, 1.º

Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157

e 284325175

Fax 284326470

7800 BEJA

Medicina dentária ▼

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina
Dentária de Lisboa)

Rua General Moraes Sarmiento, n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 BEJA

Urologia ▼

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

Cardiologia ▼

**MARIA JOSÉ BENTO SOUSA
e LUÍS MOURA DUARTE**

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

Oftalmologia ▼

JOÃO HROTKO

Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviço de Oftalmologia
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 BEJA

Dermatologia ▼

**TERESA ESTANISLAU
CORREIA**

MÉDICA DERMATOLOGISTA

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1.º Frt
7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às
19h

Rua Julieta Ferrão, 10 – 3.º Esqº

1600-131 LISBOA

Hematologia Clínica ▼

HEMATOLOGIA CLÍNICA
Doenças do Sangue

ANA MONTALVÃO

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas

Terreiro dos Valentos, 4-1.º A 7800-523 BEJA
Tel. 284325861

Psicologia ▼

MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA

Mestre pelo ISPA

HIPNOTERAPEUTA pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PSICOTERAPIA

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

Clínica dentária ▼

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária ▼

CLÍNICA MÉDICA
DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10
Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA

2.ª, 4.ª e 5.ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL

Telef 284998261 6.ª e sábado das 14 às 20 horas

DRª PAULA RODRIGUES

Psicologia Clínica – Hospital de Beja

DRª MARIA GÓMEZ

Psiquiatria – Hospital de Beja

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial ▼

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA



Centro de Radiologia de Beja

Manuel Matias | Isabel Lima | Inês Gil
Miguel Oliveira e Castro | Fausto Barata
Maria José Sousa | Luís Moura Duarte

Radiologia convencional | Radiologia Dentária
Osteodensitometria | Ecografia | Eco-Doppler
Ecocardiograma | Doppler Cardíaco | TC Cardíaca
Ecografia Obstétrica | Mamografia
Tomografia Computorizada (TAC)
Colonoscopia Virtual
Deteção precoce do cancro do pulmão

CONTRATO DE ADESÃO: **U.L.S.B.A.**
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

ACORDOS:
ADSE | PT-ACS | CGD | SAMS | SAMS Quadros
SEGUROS:
Medis | Multicare | Allianz | WDA | Humana
Mondial Assistance | AdvanceCare | Future Healthcare

MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 marcacao@crb.pt

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA
geral@crb.pt www.crb.pt

**Clínica
Médico-Dentária
de S. FRANCISCO,
LDA.**

**Gerência
de Fernanda Faustino**

Acordos: SAMS, ADMG, PSP,
ADME, Portugal Telecom
e Advancecare

Rua General Morais Sarmiento,
n.º 18, r/chão;
TEL. 284327260 7800-064 BEJA

Clínica geral ▼

GASPAR CANO

**MÉDICO ESPECIALISTA
EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA
FAMILIAR**

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503

Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Diário do Alentejo n.º 2176 de 05/01/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM CUBA
NOTÁRIA: CARLA MARQUES

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária, em Cuba, na Rua Serpa Pinto, loja 1, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia dezanove de dezembro de dois mil e vinte e três, a folhas cento e trinta e dois, do livro de notas para escrituras diversas, número Cinco A, deste Cartório foi outorgada uma escritura de justificação no seguinte teor em que: Maria Gabriela Soares Palma dos Prazeres Silva Cuba, NIF 128 170 271, advogada, natural da freguesia de São João Baptista, concelho de Beja, com domicílio profissional na rua do Canal, n.º 7, 1.º, em Beja, titular do Cartão de Cidadão número 09131850 5ZX2, válido até 16 de maio de 2029, emitido pela República Portuguesa, a qual intervém na qualidade de procuradora e em representação de: Maria Antónia Horta Borges Santos, NIF 136 524 583, viúva, natural da freguesia de Salvador, concelho de Beja, residente no Centro Paroquial e Social do Salvador, sito na Rua Tenente Sanches de Miranda, n.º 68, em Beja, titular do Bilhete de Identidade número 2158669, emitido em 21 de dezembro de 1999, pelos SIC de Beja (vitalício).

Que declara que com exclusão de outrem, a sua mandante é dona e legítima possuidora de um prédio urbano, composto por rés do chão, destinado a habitação, sito na Rua Pedro António Nunes, número 25, em São Matias, freguesia de São Matias, concelho de Beja, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja, sob o número duzentos e setenta e seis (freguesia de São Matias), e aí registada a aquisição a favor da outorgante Maria Antónia Horta Borges Santos conforme apresentação vinte e seis de vinte e dois de julho de mil novecentos e setenta e oito, prédio inscrito na matriz urbana sob o artigo 481, da referida freguesia de São Matias, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT de IS de €14.902,41.

Que no início do século passado, o mencionado prédio fazia parte de um outro, descrito na Conservatória, sendo que

nos idos anos sessenta, o prédio inicial foi dividido em três prédios distintos, fazendo os então possuidores a divisão verbal – por não conseguirem juntar todos os titulares inscritos referidos – e do prédio inicial criaram três prédios distintos, onde foram habitar famílias, os agora inscritos na matriz urbana sob os artigos 479, 480 e 481.

Que após a supramencionada divisão, a mãe da justificante, de seu nome Domingas Horta, foi-lhe atribuído o prédio ora sob justificação. Que com esse ato material, entrou na posse do prédio com todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente nele tendo a sua habitação, nele recebendo a visita de familiares e amigos e no prédio fazendo arranjos nos telhados, paredes e portas. Ora, após a morte do marido da justificante, e porque esta veio habitar com a sua mãe, a mesma fez-lhe uma doação verbal do imóvel, tendo ambas continuado a habitar a casa, e constando a ora requerente Maria Antónia Horta Borges Santos, como uma das muitas titulares inscritas do imóvel.

Que assim, essa posse em nome próprio, de boa-fé, pacífica, continua, publica e continuada desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do referido prédio, por usucapião que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição, neste caso, não pode ser comprovada por quaisquer outros títulos formais extrajudiciais, por impossibilidade de contactar e juntar representantes dos titulares referidos bem como os outros herdeiros dos titulares inscritos, não obstante o terem tentado.

Está conforme o original na parte a que me reporto.
Cuba, aos 26 de dezembro de 2023.

A Notária

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins

Diário do Alentejo n.º 2176 de 05/01/2024 Única Publicação



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE
AVISO

Informa-se que por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE, de 23/11/2023, foi publicado no Diário da República, 2.ª série, de 29/12/2023, o aviso n.º 25295/2023, relativo ao procedimento concursal para constituição de Bolsa de Recrutamento de técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica – profissão de Análises Clínicas.

O Diretor do Serviço de Recursos Humanos
Vitor Barrocas Paixão

ARRENDAR-SE

Mini-mercado e salsicharia.
Concelho de Ferreira
do Alentejo.

Contactar tm. 966367107

Diário do Alentejo

Assinatura

Nome.....

Morada.....

Telefone..... N.º Contribuinte..... E-mail.....

Assinatura Anual Digital – 15,00 €

Assinatura Anual em Papel Nacional – 44,00 €

Assinatura Anual em Papel Europa – 55,00 €

Assinatura Anual em Papel Resto do Mundo – 75,00 €

Junto envio:

Cheque n.º.....

Vale postal n.º.....

Transferência bancária (IBAN: PT50 0010 0000 4978 1590 0019 1)

Os cheques devem ser passados à ordem de CIMBAL

Dou consentimento para processamento dos meus dados pessoais exclusivamente para efeitos de comunicações de marketing da CIMBAL, como seja newsletters, novidades de serviços, artigos técnicos, informações sobre eventos ou outras atividades afins.

Poderá solicitar qualquer informação ou esclarecimento à CIMBAL, como responsável pelo tratamento dos dados, revogar o seu consentimento, exercer os direitos de acesso, retificação, supressão, limitação, portabilidade e oposição através do endereço de correio eletrónico dpo@cimbal.org.pt, bem como apresentar reclamação à autoridade de controlo. Para mais informações, consulte a nossa Política de Privacidade, constante no nosso website em www.cimbal.pt.

Praceta Rainha D. Leonor, 1, Apartado 70 – 7801-953 Beja
Telefone 284310164 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: publicidade@diariodoalentejo.pt

FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...



BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **MÁRIO SEVINATE MENDES PALMA**, de 71 anos, natural de Beringel - Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Dezembro de 2023, no cemitério de Beja

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. D. **ANA MARIA BATISTA**, de 98 anos, natural de Santana de Cambas - Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 29 de Dezembro de 2023, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

CABEÇA GORDA



†. Faleceu a Exma. Sra. D. **JOROZÉLIA AFONSO HORTA**, de 76 anos, natural de Cabeça Gorda - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no dia 29 de Dezembro de 2023, da Casa Mortuária de Cabeça Gorda, para o cemitério local.

LISBOA



†. Faleceu a Exma. Sra. D. **ANA DE JESUS LOUREIRO**, de 86 anos, natural de Nelas - Viseu. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 29 de dezembro de 2023, de Igreja Santo Condestável, para o cemitério de Benfica - Lisboa

TRIGACHES



†. Faleceu a Exma. Sra. D. **TEOLINDA FRANCISCA AMADOR GALAIO**, de 82 anos, natural de Beringel - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 30 de Dezembro 2023, da Casa Mortuária de Trigaches, para o cemitério local.

SERPA / REVELES



†. Faleceu a Exma. Sra. D. **MARIA ISOLINA PINTO FERNANDES TEIXEIRA**, de 77 anos, natural de Abrunheira - Montemor-o-Velho, casada com o Exmo. Sr. António José Cevada Teixeira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 31 de Dezembro de 2023, de Casa Mortuária de Serpa, para o cemitério Reveles, Abrunheira

BEJA



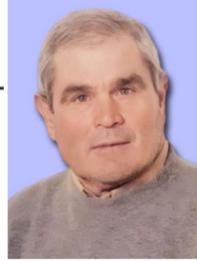
†. Faleceu a Exma. Sra. D. **PALMIRA DA PIEDADE MARTINS**, de 97 anos, natural de Baleizão - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA / S. MARCOS CAMPO



†. Faleceu a Exma. Sra. D. **ANTÓNIA FERREIRA FALÉ**, de 97 anos, natural de Campo - Reguengos de Monsaraz, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério de São Marcos do Campo.

SANTA CLARA LOUREDO



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO HORTA PÁSCOA**, de 89 anos, natural de Santa Clara de Louredo - Beja, viúvo. O funeral a cargo desta Agência, realizou-se no passado dia 04, da Casa Mortuária de Santa Clara Louredo, para o cemitério local.

CABEÇA GORDA



†. Faleceu a Exma. Sra. D. **MARIA PALMA PATRÍCIO**, de 87 anos, natural de Salvada - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, da Casa Mortuária de Cabeça Gorda, para o cemitério local.

NOSSA SRA. DAS NEVES



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO MIGUEL BARROCAS DUARTE**, de 49 anos, natural de Nossa Senhora das Neves - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência, realizou-se no passado dia 04, da Casa Mortuária de Nossa Senhora Neves, para o cemitério local.

PAX-JÚLIA
AGÊNCIA FUNERÁRIA
CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...



As famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Avª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef.: 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia



António Luís Lampreia Aleixo Engrossa
15º Ano de profunda dor e saudade

Os anos passam mas a dor e as saudades aumentam a cada dia que passa.

A tua doce memória permanecerá sempre naqueles que muito te amaram.



Gêrencia: Manuel Nunes
Rua da Cadeia Velha, 15 - Beja
284311170 / 962946642

NUNES
- AGÊNCIA FUNERÁRIA -

Beja



†. Faleceu o Exmo. Sr. **Nuno Miguel Lança Chora**, 43 anos, nascido a 01/04/1980, solteiro, natural de Santiago Maior - Beja
Óbito: 25/12/2023
O funeral realizou-se no dia 28/12/2023 para o cemitério de Beja.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Baleizão



†. Faleceu o Exmo. Sr. **António Pedro Bate**, 88 anos, nascido a 28/07/1935, casado com Exma Sra. D. Laulete de Jesus Aires Torres, natural de Baleizão - Beja
Óbito: 30/12/2023.
O funeral realizou-se no dia 31/12/2023 para o cemitério de Baleizão.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Serviço digno e em tudo distinto
Apresentamos as nossas mais sentidas condolências às famílias enlutadas
Saiba mais sobre nós em:
www.funerarianunes.com
www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Sabe que há falta de SANGUE para curar os nossos doentes?



Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Beja

O DIÁRIO DO ALENTEJO
DESEJA-LHE
UM BOM ANO NOVO!



ETC.

OS DIÁRIOS DE LANZAROTE

JOÃO DE CARVALHO

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 2023



O viajante tornou-se montanhista e escalou até ao topo da Montaña Blanca. Lanzarote. Setembro de 2023. João de Carvalho

O sétimo dia de viagem coincidiu com o mesmo sétimo dia em que, depois de seis dias a criar o universo, Deus decidiu descansar: domingo. Apesar de sentir-me legitimado a descansar nesse dia, não o fiz. Subi a Montaña Blanca. Por consequência de tê-la subido, também a descí. Há atos que nos levam automaticamente a outros, fazendo-nos engolir o desígnio da causalidade. Hesitei na subida da montanha. Quando cheguei a metade, olhei para trás e reparei como a realidade se dispunha íngreme abaixo de mim. De cada vez que mirava o já distante vale da montanha, sentia o meu corpo encher-se de tremores e ansiedades. Depois de muito calcular, parado a meio de uma, na minha perspetiva, subida de montanha, decidi ir até ao fim. Se o velho septuagenário conseguiu, também eu, jovem e ágil, haveria de conseguir. Assim foi. O sucesso tem às vezes que ver com persistência. Mas o velho dos “Cadernos de Lanzarote” tinha razão. A descida é muito mais exigente que a subida. É na descida que um homem aprende que nem nas pedras pode confiar. Algumas revelam-se falsas. Vai um homem confiar-lhes todo o peso, apoiando nelas os pés, e elas desprendem-se

do solo, resvalando montanha abaixo, num caminho interminável. Apesar da falsidade das ditas pedras, cheguei ao sopé são e salvo. Desde o sopé, olhei orgulhosamente a alta Montaña Blanca. Lembrei-me de José Saramago dizer que aquela montanha era o seu Everest. E sorri. Sorri diante da realidade de tornar-me num dos pares de Saramago: havia subido o seu Everest. Preenchi-me de romantismo perante tamanha banalidade. Naquele momento, liguei à minha mãe a contar-lhe. Cheio de entusiasmo, exclamei ao telemóvel: “Subi a Montaña Blanca!”

“Subi a Montaña Blanca. O alpinista do conto tinha razão: não há nenhum motivo sério para subir às montanhas, salvo o facto de elas estarem ali. (...) A descida, feita pela parte da montanha que dá para San Bartolomé, foi trabalhosa, bem mais perigosa do que a subida, pois o risco de resvalar era constante. (...) Lembro-me de haver pensado, enquanto subia: «Se caio e aqui me mato, acabou-se, não farei mais livros.» Não liguei ao aviso. A única coisa realmente importante que tinha para fazer naquele momento era chegar lá acima.”

- “Cadernos de Lanzarote”, José Saramago



CANTE AO MENINO, JANEIRAS E REIS

As ruas de Castro Verde vão ser animadas ao longo do dia de hoje pelos alunos do 1.º ciclo do agrupamento de escolas local com a iniciativa “Vamos cantar os Reis”. Em Mértola, hoje, entre as 18:00 e as 20:30 horas, Celina da Piedade e o Grupo de Artes Performativas vão percorrer as ruas da Vila Museu a cantar as Janeiras. Também Pias, Serpa e Vale de Vargo recebem hoje, a partir das 19:00 horas, o cante aos Reis pelas ruas. Já a partir das 21:00 horas, também no concelho de Serpa, será a vez de Vila Nova de São Bento, na igreja de São Bento. Moura também terá o tradicional “Cântico aos Reis”, a partir das 21:00 horas, na praça Sacadura Cabral, momento em que haverá uma partilha comunitária de bolo-rei. Pela mesma altura, às 21:00 horas, mas em Almodôvar, a igreja Matriz de Santo Ildefonso terá uma sessão de cante ao Menino, com as Mondadeiras de Santa Cruz e o grupo Beira Serra. Para além do tradicional madeiro de Natal no exterior, será ainda servido bolo-rei e vinho do Porto a quem for assistir à sessão. Em Ferreira do Alentejo, também hoje, a partir das 21:00 horas, se irão cantar as Janeiras, na praça Comendador Infante Passanha. À “roda do lume” estarão os grupos corais do concelho. Em Vidigueira, às 20:30 horas, terá início a “Noite de Reis”, que irá percorrer as ruas da vila, entre a câmara e o mercado municipal. Por fim, no concelho de Ourique, o cante às Janeiras, aos Reis e ao Menino acontecerá hoje nas igrejas de Santana da Serra (19:00 horas) e Ourique (21:00 horas), no domingo, dia 7, em Garvão (15:00 horas), Funcheira (17:00 horas) e Santa Luzia (19:00 horas), e, na segunda-feira, dia 8, em Grandãos (19:00 horas) e Aldeia de Palheiros (21:00 horas).

CONCERTOS DE ANO NOVO

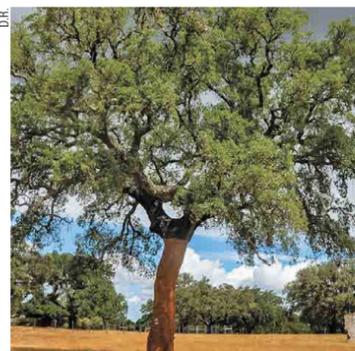
O Cine Oriental, em Aljustrel, recebe amanhã, às 16:00 horas, um concerto de Ano Novo pelo Coro Infantil da Universidade

de Lisboa. Com entrada gratuita, os bilhetes deverão ser levantados a partir das 15:00 horas na bilheteira do Cine Oriental. Também amanhã, dia 6, a Orquestra Clássica de Almodôvar sobe ao palco do Cineteatro Municipal de Serpa, às 18:00 horas, para um concerto de Ano Novo. O espetáculo terá entradas livres. No concelho de Mértola, na igreja de Santana de Cambas, decorrerá o concerto CANT ensemble, pelo Conservatório Regional do Baixo Alentejo, a partir das 21:30 horas. No domingo, a Orquestra Clássica de Almodôvar estará presente em Ourique para um concerto no Cine-Teatro Sousa Telles, às 18:00 horas.



ROTEIROS LITERÁRIOS SOBRE AL' MUTAMID, MÁRIO BEIRÃO E MANUEL RIBEIRO

Foram divulgados ao público, na passada semana, na Biblioteca Municipal de Beja, os novos “Roteiros Literários – Projeto Escritos na Planície” sobre três das proeminentes figuras da cidade capital do Baixo Alentejo. Na sessão de apresentação das obras, em que constam as biografias e outras informações acerca de cada uma destas individualidades, marcaram presença os seus autores/ investigadores. São eles, Adalberto Alves, autor dos textos do roteiro literário sobre o rei poeta árabe Al-Mutamid (1040-1095), António Cândido Franco, autor do roteiro sobre o escritor Mário Beirão (1892-1965), e Gabriel Rui Silva, autor do roteiro referente a Manuel Ribeiro (1878-1941), ativista político, poeta e romancista. Da autoria do fotógrafo bejense António Cunha, cada um destes livros apresenta imagens da cidade de Beja que ajudam a contar as histórias de vida dos protagonistas.



OLHAR O “DESCORTIÇAMENTO”

Está patente até ao dia 30, na Universidade Popular de Ferreira do Alentejo, a exposição fotográfica “Descortiçamento”, da autoria de Orlando Bernardo e Joaquina Coelho. Os trabalhos podem ser vistos, de segunda a sexta-feira, de forma livre.

“ENTRELAÇOS” DE SAUDADE CAMPIÃO

O Centro do Património e Turismo de Vidigueira e a Taberna da Tia Jacinta, na mesma localidade, têm patentes, até ao próximo dia 10, a exposição “Entrelaços”, de Saudade Campião. A mostra, que conta com 16 trabalhos artísticos em croché, pode ser visitada, no centro, de terça a sexta-feira, das 09:30 às 12:30 horas e das 14:00 às 17:30 horas, e ao fim de semana, das 10:00 às 12:30 horas e das 14:00 às 17:30 horas, enquanto, na taberna, está disponível de segunda-feira a sábado, das 11:30 às 15:00 horas e das 18:30 às 22:30 horas.

ALJUSTREL PROMOVE CONCURSO GRÁFICO

Com as inscrições a decorrerem até ao dia 12, a Câmara Municipal de Aljustrel está a promover um concurso, para jovens até aos 30 anos, com o objetivo de criar a imagem gráfica das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril. De acordo com o município, pretende-se com esta iniciativa “estimular a criação artística e, ao mesmo tempo, envolver os mais jovens nestas comemorações, chamando à atenção para a importância da data, do que simboliza e representa”. A proposta selecionada em primeiro lugar receberá um prémio de 1000 euros, correspondente à sua aquisição pelo município e à preparação da imagem gráfica para as diversas utilizações.

TRILHOS DE MÉRTOLA 2024

Estão abertas as inscrições para os Trilhos de Mértola – Trail Run de 2024, prova que terá lugar a 3 de março. Com ultra trail (46 quilómetros), trail longo (32 quilómetros), trail curto (16 quilómetros) e caminhada (nove quilómetros), trata-se, segundo a organização – Câmara Municipal de Mértola e ADN Mértola –, de “uma das provas mais conceituadas de Portugal e uma das que oferece fantásticas paisagens naturais, enquanto é desafiado a explorar os seus limites!”. As inscrições podem ser feitas através de merto.la/TrilhosMertola2024/.



“VIANA-A-PAR-DE-ALVITO”

A propósito das comemorações da restauração dos concelhos de Alvito e Viana do Alentejo, a 13 de janeiro de 1899, a Câmara Municipal de Alvito, em parceria com as juntas de freguesia de Viana do Alentejo, Alvito e Vila Nova da Baronia, irá promover, no dia 14, a corrida “Viana-a-Par-de-Alvito”. A iniciativa pretende que se corra “de castelo a castelo”, entre Alvito (pousada) e Viana do Alentejo (igreja matriz). Segundo a autarquia, “haverá também uma caminhada com partida de Vila Nova da Baronia e chegada à meta, no largo de São Luís, em Viana do Alentejo”. A prova é aberta a todos os atletas, federados e não federados, e as inscrições decorrem até ao próximo dia 9 em <https://acorrer.pt/eventos/info/3349/>.

FEIRA DO QUEIJO COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Serpa receberá, de 23 a 25 de fevereiro, a 23.ª edição da Feira do Queijo do Alentejo e as inscrições para participação no certame estão a decorrer até ao próximo dia 8. O evento assume-se como “uma plataforma para a valorização do concelho de Serpa”, “dos saberes

tradicionais, da promoção dos produtos endógenos, do incentivo à inovação tecnológica e ao aproveitamento sustentável dos recursos, tendo o queijo como produto âncora”.

A MÚSICA DAS GALÁXIAS

No próximo dia 18, o Pax Julia Teatro Municipal, em Beja, receberá o concerto “Star Wars, a música das galáxias”. “Neste concerto inspirado na ficção científica, a Hollywood Symphony Orchestra apresenta um espetáculo futurista, repleto das clássicas e duradouras partituras de John Williams”, o compositor da banda sonora dos filmes clássicos de George Lucas. O concerto terá início às 21:00 horas.

MOONSPELL EM VERSÃO ACÚSTICA EM BEJA

A banda portuguesa Moonspell vai levar a 10 cidades do País, sendo Beja uma delas, o espetáculo “Soombra”, feito de versões acústicas dos seus êxitos de *heavy metal*. A digressão, que arranca a 23 de fevereiro, em Coimbra, chegará ao Pax Julia Teatro Municipal um mês depois, a 23 de março. A banda, que celebrou os 30 anos de carreira em 2022 com uma digressão internacional e atuações nos coliseus do Porto e Lisboa, define o novo espetáculo “Soombra” como “um exercício de simplicidade”, sobre a “pureza acústica da música”, que permite “contactar com a autenticidade melódica de um tema, e facilita a viagem até ao âmago da canção, ao seu interior mais puro e despido de convencionalidades”. Os bilhetes já estão à venda.

MARISA LIZ, “GIRASSÓIS E TEMPESTADES”

O Pax Julia Teatro Municipal, em Beja, vai receber, no dia 9 de março, o concerto de Marisa Liz, “Girassóis e Tempestades”, fruto do seu primeiro disco a solo, de onde saiu o single “Guerra Nuclear”, um original inédito de António Variações “que lhe foi oferecido pela família de Variações e no qual a voz do artista surge ao lado de Marisa Liz de forma surpreendente”. O espetáculo tem início marcado para as 21:00 horas.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA



A GUERRA E A PAZ, TEMAS DE EXPOSIÇÃO NO ALGARVE

A guerra e a paz irão ser um dos temas versados em algumas das várias coleções que participarão na exposição que “Os Amigos da Filatelia” irão inaugurar amanhã na Galeria Municipal de São Brás de Alportel. Segundo informa, em nota de imprensa, a entidade promotora do evento, ir-se-á “associar o colecionismo a um tema da atualidade, nomeadamente, ‘a guerra’, recordando datas como os 110 anos do início da 1.ª Guerra Mundial, os 80 anos do ‘dia D’”. Mais à frente, no referido comunicado, também se lê: “Tendo por base o dia 1 de janeiro (Dia Mundial da Paz) e 6 de janeiro (‘Dia de Reis’, no qual se comemora a visita dos reis Magos para adorar a ‘Epifania do Senhor’, ou seja, o nascimento de Jesus, o Filho por Deus enviado, para a salvação da humanidade) e com os diferentes conflitos bélicos”, o clube organizador dá, “assim, o seu contributo na sensibilização para a paz”.

Digno de nota é o último parágrafo do documento que temos citado, pois relembra-nos uma verdade ainda por muitos voluntariamente ou involuntariamente esquecida que “coleccionar é conhecer o passado e consciencializar para o futuro (...)”.

Vejamos o nome e o tipo de material das coleções expostas: “Filatelia Tradicional”; “Filatelia Espanhola – 1.º Centenário” (Jorge Bomba); “Filatelia Temática, Laureados com o Prémio Nobel da Paz – Breve abordagem filatélica” (de Sérgio Pedro); “História de Portugal na Filatelia – 1.ª República” (José Belchior); “O Golpe Militar de 25 de Abril de 1974” (Luís Braz); “Classe Aberta: Monarcas filatelizados (de D. Manuel a D. Maria II)”; “Cartofilia, Homenagem ao Combatente Português – 1.ª Guerra Mundial 1914/1918” (Luís Braz); “Grande Guerra 1914/1918” (Francisco Galveias). Outros tipos de colecionismo: “Grande Guerra Europeia 1914/1918” (Liga Combatentes de Vila Real de Santo António); “Revistas alusivas às guerras mundiais” (Vitor Lourenço); “Miniaturas de Veículos Militares da 2.ª Guerra Mundial” (Luís Braz); “Medalhística e outros artefactos sobre Alexandrino Rodrigues de Passos – um são-brasense, Juiz de Paz, na I Grande Guerra” (José Belchior). Os CTT produziram um carimbo comemorativo (CC) que será usado no dia da inauguração. O noticiário filatélico referente ao carimbo também anuncia para o mesmo dia a emissão de um inteiro postal com a franquia de N20g. A exposição encerrará no dia 27, sábado.





NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

18262 dias Conheço uma mulher que sabe sempre fazer contas à vida, mesmo na dúvida da resposta ela consegue sistematizar as componentes da questão com vista a encontrar uma solução, multiplicando a racionalidade, adicionando emoções, raramente subtraindo o que vale a pena, nunca dividindo sem razão, às vezes com dor, às vezes com receio, mas sempre com coragem, sempre vertical, coerente, afirmativa, intensa, íntegra. Conheço uma mulher que sabe usar números como quem usa chaves para abrir caminhos e futuros e ensina coordenadas que permitem a localização do conhecimento. Esta mulher ocupa o lugar onde está, preenche-o, não está por estar, assume o valor da presença ativa, não vira as costas, não se submete, não se cala quando a palavra é necessária, nada

diz quando se pede silêncio. No dicionário das relações humanas esta mulher significa amizade, confiança, respeito, carinho, ternura. Conheço uma mulher que matou a morte, a morte aproximou-se, a morte veio no sangue que jorrava do seu ventre, a morte estava determinada a levá-la consigo, mas a mulher olhou a morte nos olhos fundos e negros e disse-lhe que ainda era cedo, muito cedo, ainda havia muita vida para viver. E lentamente a morte desistiu e foi-se embora. Quem ao mesmo tempo põe três vidas neste mundo é sempre mais forte do que a morte. Conheço uma mulher que me ensinou a importância da lógica, eu que só conheço palavras irracionais e regras de três simples. Conheço uma mulher que tem um nome bonito, o seu nome é um abraço só de o ouvirmos.

QUADRO DE HONRA MARTA PÁSCOA, NATURAL DE BEJA



É mestre em História e pós-graduada em Ciências Documentais. Desenvolveu trabalhos de investigação histórica e transcrição paleográfica para diversos municípios. Como arquivista, colaborou com a Torre do Tombo, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Arquivo Histórico Ultramarino e Faculdade de Letras de Lisboa. É a arquivista do Museu – Biblioteca da Casa de Bragança, exercendo a sua atividade no Paço Ducal de Vila Viçosa.

“Um sentimento comum do valor da nossa história contribui para a preservação do património”

Marta Páscoa lança livro sobre historiador do século XVIII

A Escrita da História de Beja é o mais recente livro da historiadora bejense Marta Páscoa, cujo personagem principal é o frei Francisco de Oliveira.

Como nos apresenta este seu livro? Este livro é a adaptação da minha dissertação de mestrado, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que tem como título original “Fr. Francisco de Oliveira – a escrita da História Regional e Local no século XVIII”.

O personagem central deste livro é Fr. Francisco de Oliveira que, no século XVIII, pretendia publicar a história de Beja, a sua cidade. Que retrato faz deste personagem?

É um personagem muito interessante, cuja personalidade se percebe através do grande número de cartas que recebeu e escreveu. A História é o que mais o apaixonava e tinha a ambição de ser reconhecido como a pessoa do seu tempo

que mais sabia sobre a história do Alentejo.

Que Beja, de há 300 anos, é retratada por este autor?

O autor acaba por não retratar a cidade de há quase 300 anos, porque isso, para ele, era o presente. O que ele faz é estudar os livros mais antigos de todos os arquivos que consegue consultar, para recolher o maior número possível de informações relativas a Beja e à sua história.

Depois de, em 2022, ter publicado As Lettres Portugaises na Biblioteca de D. Manuel II, cuja autoria é atribuída por alguns a Mariana Alcoforado, freira do Convento da Conceição, em Beja, lança agora mais uma obra sobre a cidade. Quais as características desta urbe que historicamente a apaixonam?

Em primeiro lugar, Beja é a minha terra e isso faz toda a diferença. Depois, a proximidade que tenho, há vários anos, com a

documentação dos arquivos, faz-me perceber a grande quantidade de informações sobre a história da cidade que o cidadão comum não tem. Dar essas informações às pessoas que aqui moram parece-me da maior importância, porque um sentimento comum do valor da nossa história contribui decisivamente para a preservação do nosso património e para o seu uso consciente.

Acredita que a reanimação académica da memória de Beja poderá vir a revelar-se importante na identidade da cidade e, ao mesmo tempo, no seu futuro desenvolvimento?

Acredito que sim. Acredito que quanto mais informações reunirmos sobre a história da cidade mais será possível pensar num plano global de preservação do património, seja ele arqueológico, religioso ou, até, da construção de há 50 ou 60 anos, que deveria ser preservada e não desvirtuada. JOSÉ SERRANO



GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA E PEDIATRIA A FUNCIONAR NO PRIMEIRO TRIMESTRE

A direção executiva do Serviço Nacional de Saúde divulgou na segunda-feira passada que vão estar a funcionar 43 serviços de urgência de ginecologia e obstetrícia durante o primeiro trimestre do ano, dos quais 28 “em funcionamento ininterrupto”. Entre estes encontram-se os três serviços da região Alentejo, nomeadamente, os da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba), da Unidade Local de Saúde do Alentejo Central (Ulsac) e da Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo (Ulsaa), nos distritos de Beja, Évora e Portalegre, respetivamente. Até final de março irão funcionar, também de forma ininterrupta, os três serviços de urgência pediátrica da região, em que das 37 urgências abrangidas no País, 31 funcionarão sem constrangimentos.

VENCEDORES DO OP DE MOURA

A edição de 2023 do Orçamento Participativo (OP) de Moura, cujas propostas finais estiveram a votação entre 29 de novembro e 22 de dezembro, tem como vencedores os projetos “Eficiência Energética”, apresentado pela Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense, e “Melhoria da eficiência energética e das condições de trabalho nos bombeiros”, dos Bombeiros Voluntários de Moura. Ambas as propostas serão apoiadas com cerca de 10 mil euros cada.

CRESCIMENTO NO TURISMO PARA 2024

O presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, José Manuel Santos, considera que este ano será desafiante, esperando que seja consolidada a recuperação dos mercados externos, em declarações à “Rádio Pax”. Segundo o responsável, a perspetiva é que os mercados europeu, americano, canadiano e brasileiro cresçam no ano que agora começa, superando os resultados turísticos de 2023 na região.

ODEMIRA: 9.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO ESPÍRITO EMPREENDEDOR

A Câmara de Odemira tem a decorrer as candidaturas, até 30 de abril, para a 9.ª edição do Prémio Espírito Empreendedor. O prémio tem por finalidade estimular e reconhecer as iniciativas empreendedoras e criativas, no âmbito do Odemira Empreende – Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego. Segundo a autarquia, a iniciativa pretende “valorizar e dar visibilidade pública a quem já contribuiu ou pode vir a contribuir para dinamizar o espírito empreendedor e inovador, bem como o desenvolvimento económico do concelho”. As duas melhores propostas vão ser premiadas com 1200 e 800 euros e a possibilidade de acesso direto ao Ninho de Empresas de Odemira.

MEGA IMPERDÍVEIS
STOCK LIMITADO AOS MELHORES PREÇOS

DE SÁBADO 06 A DOMINGO 21 JANEIRO*

AGORA OU NUNCA
129€
SO 400 UNIDADES**

TERMOACUMULADOR 100 L
Potência: 1500 W | Ø: 45x89 cm
Instalação vertical | Ifm: 62476101

AGORA OU NUNCA
99€
SO 500 UNIDADES**

CONJUNTO SANITA "SPRING"
Sanita | Tanque
Tanque com mecanismo de dupla descarga
Cor: branco
Ifm: 62476102

BRICO MARCHÉ

*Campanha válida para todos os artigos à venda deste folheto, não acumulável com outras campanhas em vigor e artigos não passíveis de venda abaixo do preço de custo, devidamente identificados na loja. **Quantidade nacional repartida por todo o território das lojas Bricomarché participantes.